



Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)



Acervo CUCO/SEMA. Autor: Vancleber Alves

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE DA ONÇA-PINTADA
Estudo de reconhecimento e viabilidade ambiental

DEMANDANTE / SETOR:

Coordenadoria de Unidades de Conservação
(CUCO/SUBIO/SAGA/SEMA-MT)

PARCERIA TÉCNICA:

Instituto Panthera Brasil

ELABORAÇÃO:

OUTUBRO DE 2026

PROCESSOS RELACIONADOS:

SEMA-PRO-2025/25700 | SEMA-PRO-2026/09956 |
SEMA-PRO-2026/45097

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso

Síntese de estudos técnicos • 1



SEMADIC202652884



Assinado com senha por FABIANO SANTOS BERNINI - ANALISTA DE MEIO AMBIENTE L 10083/2014 / CUCO - 23/10/2026 às 12:48:35, VANCLEBER DIVINO SILVA ALVES - ANALISTA DE MEIO AMBIENTE L 10083/2014 / CUCO - 23/10/2026 às 12:50:15, ANA PAULA SANTANA DA COSTA - COORDENADOR / CUCO - 23/10/2026 às 12:53:10 e ANA BEATRIZ DO NASCIMENTO MARQUES - ANALISTA DE MEIO AMBIENTE L 10083/2014 / CCRE - 26/10/2026 às 07:52:22.
Documento Nº: 41912582-2987 - consulta à autenticidade em
<https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=41912582-2987>

SIGA



Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

PROPOSTA DE CRIAÇÃO
REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE DA ONÇA-PINTADA

Estudo de reconhecimento e viabilidade ambiental Poconé, Mato Grosso

Ana Beatriz do Nascimento Marques

Ana Paula Santana da Costa

Fabiano Santo Bernini

Vancleber Divino Silva Alves

CUIABÁ-MT
OUTUBRO - 2026

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso

Síntese de estudos técnicos • 2



SEMADIC202652884



Assinado com senha por FABIANO SANTOS BERNINI - ANALISTA DE MEIO AMBIENTE L 10083/2014 / CUCO - 23/10/2026 às 12:48:35, VANCLEBER DIVINO SILVA ALVES - ANALISTA DE MEIO AMBIENTE L 10083/2014 / CUCO - 23/10/2026 às 12:50:15, ANA PAULA SANTANA DA COSTA - COORDENADOR / CUCO - 23/10/2026 às 12:53:10 e ANA BEATRIZ DO NASCIMENTO MARQUES - ANALISTA DE MEIO AMBIENTE L 10083/2014 / CCRE - 26/10/2026 às 07:52:22.
Documento Nº: 41912582-2987 - consulta à autenticidade em
<https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=41912582-2987>

SIGA



Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

Sumário

1	APRESENTAÇÃO.....	4
2	HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA	7
3	CONTEXTO LOCAL E REGIONAL.....	9
4	CONECTIVIDADE COM OUTRAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	12
5	CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ÁREA PROPOSTA	14
6	BACIA HIDROGRÁFICA E HIDROGRAFIAS.....	20
7	CARACTERIZAÇÃO DO MEIO BIOLÓGICO	24
8	IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA DA ONÇA-PINTADA E A ESTRATÉGIA DE CRIAÇÃO DO REVIS DA ONÇA-PINTADA.....	41
9	USOS EXISTENTES E ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	43
10	AMEAÇAS E BENEFÍCIOS ESPERADOS.....	47
11	CONCLUSÃO E ENCAMINHAMENTOS TÉCNICOS.....	49
12	REFERÊNCIAS	50

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso

Síntese de estudos técnicos • 3



Assinado com senha por FABIANO SANTOS BERNINI - ANALISTA DE MEIO AMBIENTE L 10083/2014 / CUCO - 23/10/2026 às 12:48:35, VANCLEBER DIVINO SILVA ALVES - ANALISTA DE MEIO AMBIENTE L 10083/2014 / CUCO - 23/10/2026 às 12:50:15, ANA PAULA SANTANA DA COSTA - COORDENADOR / CUCO - 23/10/2026 às 12:53:10 e ANA BEATRIZ DO NASCIMENTO MARQUES - ANALISTA DE MEIO AMBIENTE L 10083/2014 / CCRE - 26/10/2026 às 07:52:22.
Documento Nº: 41912582-2987 - consulta à autenticidade em
<https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=41912582-2987>



SEMADIC202652884

SIGA



Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

1 APRESENTAÇÃO

A presente síntese sistematiza os elementos técnicos disponíveis para subsidiar a proposta de criação do Refúgio de Vida Silvestre (REVIS) da Onça-Pintada, localizado no município de Poconé, em Mato Grosso. Os resultados do reconhecimento preliminar indicam elevada relevância ambiental para a proteção dos ecossistemas pantaneiros e da fauna associada com destaque para a onça-pintada (*Panthera onca*), fundamentando a continuidade da instrução do processo, com as complementações territoriais e socioambientais indicadas neste documento.

O conteúdo apresentado deriva do Relatório Técnico do REVIS da Onça-Pintada, referente à vistoria realizada no período de 20 a 22 de agosto de 2026 e levantamento e análise de dados secundários. O escopo de reconhecimento e viabilidade ambiental seguiu o modelo de estudos prévios adotado.

Estruturado em seções, o documento apresenta o histórico e o enquadramento territorial, a caracterização dos meios físico e biológico, os usos e aspectos socioeconômicos, bem como as ameaças e os benefícios esperados. A proposta busca proteger os ambientes naturais necessários à existência, alimentação, deslocamento e reprodução da fauna residente e migratória, conservar o mosaico de formações vegetais e corpos d'água (Figura 1), além de favorecer a conectividade com áreas protegidas do entorno.

Por fim, o documento reúne a conclusão técnica, as providências para o aperfeiçoamento da instrução e as diretrizes para futuras atividades de pesquisa, educação ambiental e visitação ordenada, respeitadas as especificidades da categoria REVIS.

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso

Síntese de estudos técnicos • 4



SEMADIC202652884



Assinado com senha por FABIANO SANTOS BERNINI - ANALISTA DE MEIO AMBIENTE L 10083/2014 / CUCO - 23/10/2026 às 12:48:35, VANCLEBER DIVINO SILVA ALVES - ANALISTA DE MEIO AMBIENTE L 10083/2014 / CUCO - 23/10/2026 às 12:50:15, ANA PAULA SANTANA DA COSTA - COORDENADOR / CUCO - 23/10/2026 às 12:53:10 e ANA BEATRIZ DO NASCIMENTO MARQUES - ANALISTA DE MEIO AMBIENTE L 10083/2014 / CCRE - 26/10/2026 às 07:52:22.
Documento Nº: 41912582-2987 - consulta à autenticidade em
<https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=41912582-2987>

SIGA



Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)



Figura 1 - Vista aérea de uma das Lagoas existentes no interior da área proposta. Fonte: acervo CUCO/SUBIO

1.1 Procedimentos e alcance dos resultados

A vistoria em campo compreendeu deslocamentos terrestres, fluviais e aéreos, acompanhados de registros fotográficos, observações da fauna e flora e entrevistas com moradores locais. Os levantamentos fluviais foram realizados no dia 21 de agosto de 2026, com o apoio técnico e logístico da organização Instituto Panthera Brasil.

As análises secundárias apoiaram-se em bases de dados oficiais da SEMA-MT, do IBGE, do Serviço Florestal Brasileiro (SFB) e de outras fontes citadas ao longo do estudo. A caracterização da flora foi complementada por dados de inventários realizados na região e em áreas adjacentes, enquanto a fauna combinou observações diretas e relatos colhidos nas entrevistas. Ressalta-se que as listas resultantes possuem caráter preliminar, não constituindo um inventário exaustivo nem estimativas de abundância populacional.

As condições de inundação e a limitação de acesso restringiram a cobertura terrestre no interior do polígono. Por essa razão, parte das observações foi efetuada ao longo da Rodovia Transpantaneira e em áreas limítrofes ou ambientalmente análogas. Essa limitação metodológica exige a diferenciação precisa entre registros internos, registros do entorno e ocorrências potenciais no momento da consolidação final das bases biológicas. Com o intuito de levantar dados em uma maior cobertura de área, procedeu-se também via fluvial e aérea.

1.2 Categoria proposta





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

A categoria da unidade de conservação proposta é a de **Refúgio de Vida Silvestre (REVIS)**, pertencente ao Grupo de Proteção Integral, conforme fundamentado no art. 13 e no art. 31, § 2º, da Lei Federal n.º 9.985, de 18 de julho de 2000 (Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC), bem como no art. 15 da Lei Estadual n.º 9.502, de 14 de janeiro de 2011 (Sistema Estadual de Unidades de Conservação - SEUC/MT).

De acordo com a Lei Federal n.º 9.985/2000:

Art. 13. O Refúgio de Vida Silvestre tem como objetivo proteger ambientes naturais onde se asseguram condições para a existência ou reprodução de espécies ou comunidades da flora local e da fauna residente ou migratória.

§ 1º O Refúgio de Vida Silvestre pode ser constituído por áreas particulares, desde que seja possível compatibilizar os objetivos da unidade com a utilização da terra e dos recursos naturais do local pelos proprietários.

§ 2º Havendo incompatibilidade entre os objetivos da área e as atividades privadas ou não havendo aquiescência do proprietário às condições propostas pelo órgão responsável pela administração da unidade para a coexistência do Refúgio de Vida Silvestre com o uso da propriedade, a área deve ser desapropriada, de acordo com o que dispõe a lei.

§ 3º A visitação pública está sujeita às normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da unidade, às normas estabelecidas pelo órgão responsável por sua administração, e àquelas previstas em regulamento.

§ 4º A pesquisa científica depende de autorização prévia do órgão responsável pela administração da unidade e está sujeita às condições e restrições por este estabelecidas, bem como àquelas previstas em regulamento.

[...]

Art. 31. É proibida a introdução nas unidades de conservação de espécies não autóctones.

[...]

§ 2º Nas áreas particulares localizadas em Refúgios de Vida Silvestre e Monumentos Naturais podem ser criados animais domésticos e cultivadas plantas considerados compatíveis com as finalidades da unidade, de acordo com o que dispuser o seu Plano de Manejo. (BRASIL, 2000)

Em âmbito estadual, a Lei n.º 9.502/2011 reproduz idêntica disposição no que tange aos objetivos e diretrizes da categoria:

Art. 15. O Refúgio de Vida Silvestre tem como objetivo proteger ambientes naturais onde se asseguram condições para a existência ou reprodução de espécies ou comunidades da flora local e da fauna residente ou migratória.

§ 1º O Refúgio de Vida Silvestre pode ser constituído por áreas particulares, desde que seja possível compatibilizar os objetivos da Unidade com a utilização da terra e dos recursos naturais do local pelos proprietários.

§ 2º Havendo incompatibilidade entre os objetivos da área e as atividades privadas ou não havendo aquiescência do proprietário às condições

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso

Síntese de estudos técnicos • 6



SEMADIC202652884



Assinado com senha por FABIANO SANTOS BERNINI - ANALISTA DE MEIO AMBIENTE L 10083/2014 / CUCO - 23/10/2026 às 12:48:35, VANCLEBER DIVINO SILVA ALVES - ANALISTA DE MEIO AMBIENTE L 10083/2014 / CUCO - 23/10/2026 às 12:50:15, ANA PAULA SANTANA DA COSTA - COORDENADOR / CUCO - 23/10/2026 às 12:53:10 e ANA BEATRIZ DO NASCIMENTO MARQUES - ANALISTA DE MEIO AMBIENTE L 10083/2014 / CCRE - 26/10/2026 às 07:52:22.
Documento Nº: 41912582-2987 - consulta à autenticidade em
<https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=41912582-2987>

SIGA



Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

propostas pelo órgão responsável pela administração da Unidade para a coexistência do Refúgio de Vida Silvestre com o uso da propriedade, a área deve ser desapropriada, de acordo com o que dispõe a lei.

§ 3º A visitação pública está sujeita às normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da Unidade, às normas estabelecidas pelo órgão responsável por sua administração, e àquelas previstas em Regulamento.

§ 4º A pesquisa científica depende de autorização prévia do órgão responsável pela administração da Unidade e está sujeita às condições e restrições por este estabelecidas, bem como àquelas previstas em Regulamento. (MATO GROSSO, 2011).

2 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

A iniciativa foi apresentada pelo Instituto Panthera Brasil em conformidade com o Acordo de Cooperação n.º 0096/2026/SEMA (Processo n.º SEMA-PRO-2024/06446), o qual prevê apoio técnico e logístico à criação da unidade de conservação. Após a iniciativa, a proposta foi construída em conjunto com a SEMA/MT.

Em 9 de outubro de 2025, foi publicado o Decreto Estadual n.º 1.692, posteriormente prorrogado pelo Decreto Estadual n.º 2.007, de 27 de abril de 2026, declarando de interesse público, em caráter temporário, a área destinada aos estudos ambientais para a implantação da unidade.

Posteriormente, em 9 de outubro de 2026, o Instituto Panthera Brasil protocolou, por meio do Processo n.º SEMA-PRO-2026/45097, a nova Proposta de Redimensionamento do Refúgio de Vida Silvestre Onça-Pintada. Conforme a documentação acostada ao processo, houve a inclusão de 550,4512 hectares, correspondentes às áreas desmembradas das Fazendas Porto Jofre I, II, III, IV e V (Matrículas n.º 19.540, 19.541, 19.539, 19.542 e 19.543 do Registro Geral de Imóveis do 1.º Ofício de Poconé-MT), e a exclusão de 629,4741 hectares referentes à área desmembrada da Fazenda Porto Jofre (Matrícula n.º 10.151 do RGI do 1.º Ofício de Poconé-MT).

Com o redimensionamento e o envio das novas bases cartográficas, a área total proposta para o Refúgio passa a ser de aproximadamente 44.382,28 hectares, abrangendo sobreposição territorial com 12 propriedades rurais no município de Poconé-MT (Figura 2).

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso





GOVERNO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

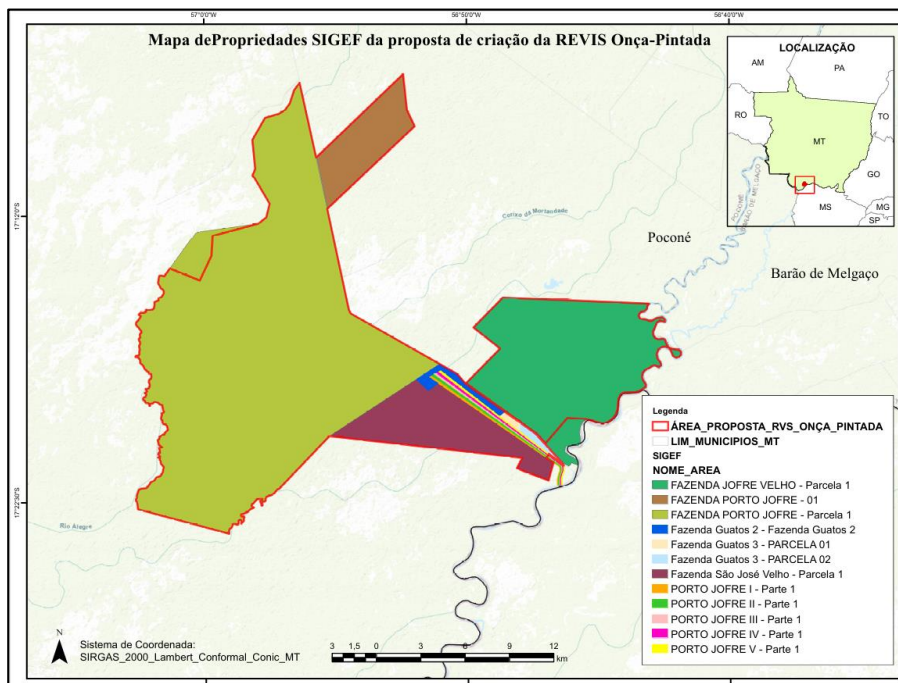


Figura 2 - Mapa com área da proposta em relação aos imóveis SIGEF/INCRA.

Conforme a denominação constante no Sistema de Gestão Fundiária (SIGEF), o polígono intercepta os imóveis: Fazenda Guatós 2 (Fazenda Guatós 2), Fazenda Guatós 3 (Parcela 01), Fazenda Guatós 3 (Parcela 02), Fazenda Jofre Velho (Parcela 1), Fazenda Porto Jofre (01), Fazenda Porto Jofre (Parcela 1), Fazenda São José Velho (Parcela 1), bem como as Glebas Porto Jofre I, II, III, IV e V (todas referentes à Parte 1) (Tabela 1).

Tabela 1 - As áreas de cada imóvel e porcentagem de sobreposição com a área proposta.

Nome do Imóvel	Área do Imóvel (hectares*)	Área do Imóvel sobre a proposta de Criação (hectares*)	% de Sobreposição	Fonte
Fazenda Guatós 2 - Fazenda Guatós 2	315,77	315,77	100,00	SIGEF (INCRA)
Fazenda Guatós 3 - PARCELA 01	64,38	64,38	100,00	SIGEF (INCRA)
Fazenda Guatós 3 - PARCELA 02	135,35	135,33	99,98	SIGEF (INCRA)
FAZENDA JOFRE VELHO - Parcela 1	9.292,09	8.849,62	95,24	SIGEF (INCRA)
FAZENDA PORTO JOFRE - 01	2.438,40	2.438,41	100,00	SIGEF (INCRA)
FAZENDA PORTO JOFRE - Parcela 1	28.782,08	28.147,47	97,80	SIGEF (INCRA)
Fazenda São José Velho - Parcela 1	3.857,26	3.857,25	100,00	SIGEF (INCRA)
PORTO JOFRE I - Parte 1	125,45	110,73	88,27	SIGEF (INCRA)
PORTO JOFRE II - Parte 1	125,73	110,64	88,00	SIGEF (INCRA)
PORTO JOFRE III - Parte 1	125,25	109,78	87,65	SIGEF (INCRA)
PORTO JOFRE IV - Parte 1	127,01	111,13	87,50	SIGEF (INCRA)
PORTO JOFRE V - Parte 1	126,55	110,28	87,14	SIGEF (INCRA)
Total	45.515,32	44.360,77	1.131,57	

Área Calculada SIRGAS_2000_Lambert_Conformal_Conic_MT Projection: Lambert_Conformal_Conic False_Easting: 0,0 False_Northing: 0,0 Central_Meridian: -56,0 Standard_Parallel_1: -10,5 Standard_Parallel_2: -15,5 Latitude_Of_Origin: -13,0 Linear Unit: Meter (1,0)



SEMADIC202652884





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

3 CONTEXTO LOCAL E REGIONAL

A área proposta para a criação da unidade de conservação possui aproximadamente 44.382,28 hectares e está localizada na Região de Planejamento VI (RP VI – Sul) do Estado de Mato Grosso. O polígono situa-se a 215 km do município de Cuiabá e a 112 km da sede urbana de Poconé, nas proximidades da localidade de Porto Jofre. O principal acesso à área ocorre por meio da Unidade de Conservação Estadual Estrada Parque Transpantaneira (Figura 3).

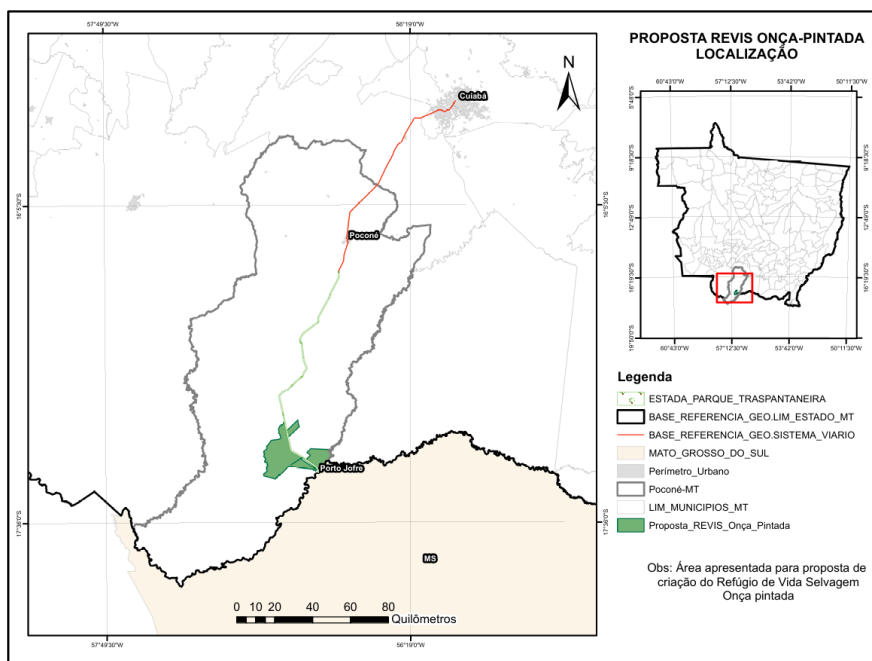


Figura 3 - Via de acesso até à área Proposta para criação do Refúgio de Vida Silvestre da Onça-Pintada.

O Refúgio de Vida Silvestre da Onça-Pintada insere-se no bioma Pantanal, especificamente na sua porção norte (sub-região de Poconé), estando integralmente abrangido pela Planície Alagável da Bacia do Alto Paraguai (BAP), classificada como área de uso restrito (Figura 4). A planície alagável corresponde à zona inundável da BAP, caracterizada por relevo plano e sujeita a inundações sazonais decorrentes do transbordamento dos rios e da concentração pluviométrica associada à reduzida permeabilidade dos solos.





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

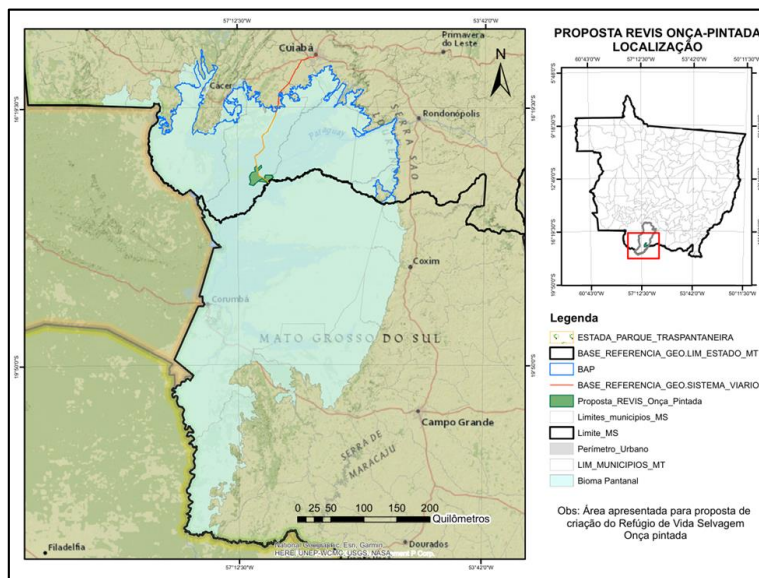


Figura 4 - Localização da Área Proposta para criação da Reserva da Vida Silvestre da Onça-Pintada em relação ao bioma Pantanal.

As diretrizes de gestão da BAP são regulamentadas pela Lei Estadual n.º 8.830, de 21 de janeiro de 2008, a qual estabelece que incumbe ao Poder Público:

Art. 5.º [...] VIII – promover pesquisas científicas, de relações sociais e econômicas, visando à implementação de novas unidades de conservação e corredores ecológicos na Planície Alagável da Bacia do Alto Paraguai de Mato Grosso (MATO GROSSO, 2008).

O território está igualmente inserido na Zona de Amortecimento da Reserva da Biosfera do Pantanal (RB), reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como Patrimônio Natural da Humanidade. Conforme preceitua a legislação ambiental pertinente, a Reserva da Biosfera é constituída por:

- I – uma ou várias áreas-núcleo, destinadas à proteção integral da natureza;
- II – uma ou várias zonas de amortecimento, onde só são admitidas atividades que não resultem em dano para as áreas-núcleo; e
- III – uma ou várias zonas de transição, sem limites rígidos, onde o processo de ocupação e o manejo dos recursos naturais são planejados e conduzidos de modo participativo e em bases sustentáveis (BRASIL, 2000).





GOVERNO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

A Reserva da Biosfera consubstancia um modelo de gestão integrada, participativa e sustentável dos recursos naturais, cujos objetivos fundamentais compreendem a preservação da biodiversidade, o fomento à pesquisa científica, o monitoramento e a educação ambiental, bem como o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida das populações locais (Figura 5).

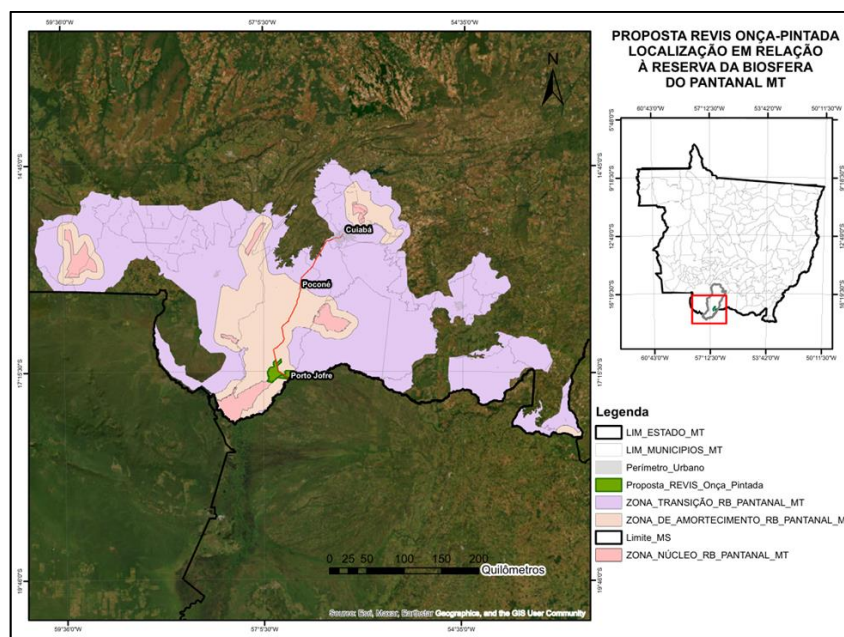


Figura 5 - Localização da Área Proposta para criação da Reserva da Vida Silvestre da Onça-Pintada em relação à Reserva da Biosfera Pantanal MT.

A Planície Alagável da Bacia do Alto Paraguai (BAP) conta atualmente com dez unidades de conservação instituídas (Figura 6), distribuídas nas seguintes categorias:

- **Proteção Integral (quatro unidades):** Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense, Estação Ecológica de Taiamã, Parque Estadual Encontro das Águas e Parque Estadual do Guirá;
- **Uso Sustentável (seis unidades):** Estrada Parque Transpantaneira, Estrada Parque Poconé – Porto Cercado, Estrada Parque Santo Antônio – Porto de Fora – Barão de Melgaço, além das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) Estância Ecológica SESC Pantanal, RPPN Fazenda Dorochê e RPPN Reserva Jubran.





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

A área total dessas unidades de conservação corresponde a aproximadamente 634.763,42 hectares, dos quais 466.468,52 hectares pertencem ao Grupo de Proteção Integral e 168.294,90 hectares ao Grupo de Uso Sustentável. Considerando a extensão total da Planície Alagável da BAP em Mato Grosso estimada em 4.938.360,43 hectares, conforme a Base Cartográfica de Referência da SEMA-MT, o conjunto das unidades de conservação representa apenas 12,85% (aproximadamente 13%) desse território.

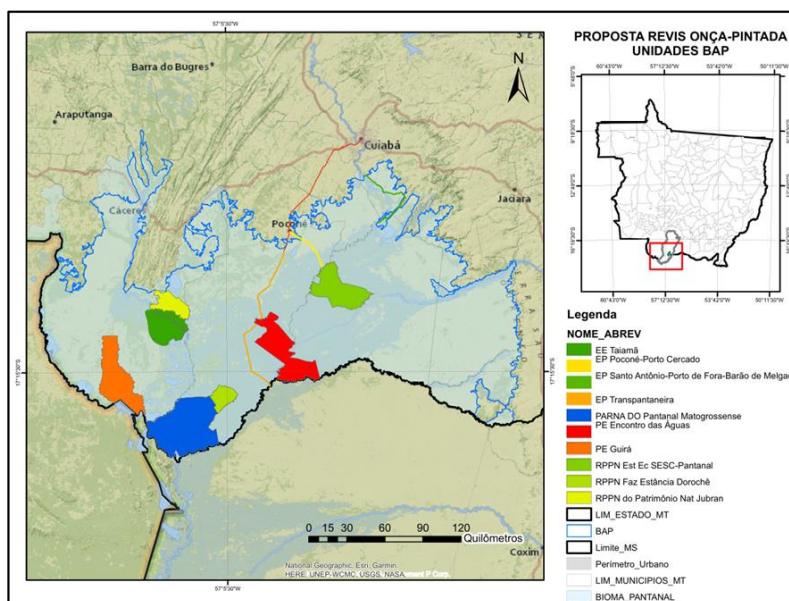


Figura 6 - Mapa com a Localização das Unidades de Conservação da BAP - Cenário Atual.

4 CONECTIVIDADE COM OUTRAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Com a proposta de criação do Refúgio de Vida Silvestre da Onça-Pintada, o sistema estadual passará a contar com mais uma categoria de proteção integral inserida simultaneamente na Reserva da Biosfera do Pantanal e na Planície Alagável da Bacia do Alto Paraguai (BAP). A unidade tem como objetivo principal proteger ambientes naturais que assegurem condições para a existência ou reprodução de espécies ou comunidades da flora local e da fauna residente ou migratória, em conformidade com o art. 13 da Lei Federal n.º 9.985, de 18 de julho de 2000.

Nesse contexto, a superfície total coberta por unidades de conservação na BAP passará de 634.763,42 hectares para 679.145,70 hectares, representando um incremento de





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

aproximadamente 44.382,28 hectares, o que corresponde a um acréscimo de cerca de 7% em relação à área protegida preexistente e de aproximadamente 1% em relação à área total da BAP.

Em termos de disposição espacial, a nova unidade posicionar-se-á de maneira articulada com o Parque Estadual Encontro das Águas, com a Estrada Parque Transpantaneira e com a RPPN Fazenda Dorochê, formando um mosaico contíguo e integrado de áreas protegidas no sul da BAP de Mato Grosso (Figura 7).

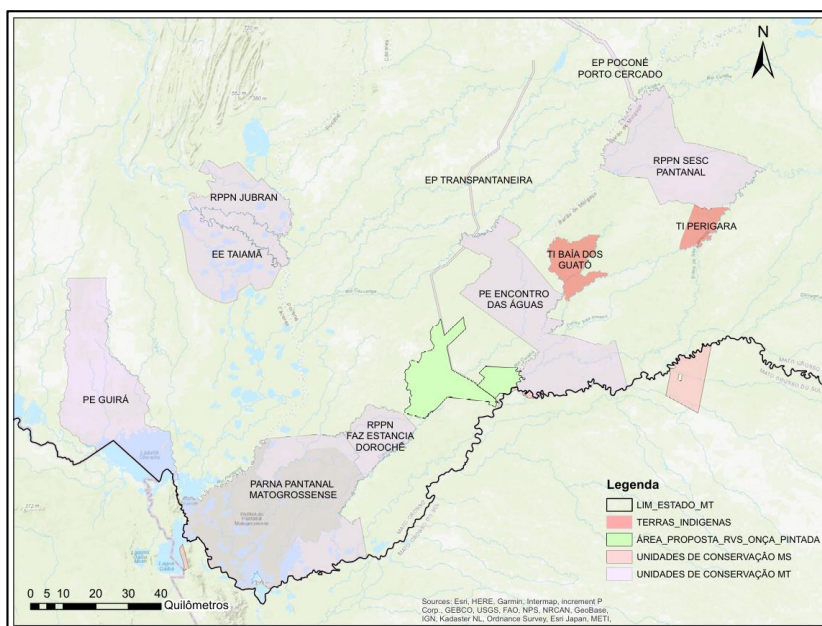


Figura 7 - Mapa demonstrando a localização da área proposta em relação às unidades de conservação e Terras indígenas existentes.

A proximidade entre os territórios protegidos favorece diretamente a conectividade da paisagem e o fortalecimento de políticas públicas voltadas à proteção de espécies de grande porte, permitindo a manutenção do fluxo gênico populacional. Essa sinergia amplia a representatividade ecológica e a conservação efetiva dos ecossistemas pantaneiros e de seus recursos naturais.

Ademais, destaca-se que a localização do REVIS da Onça-Pintada, além de propiciar a conectividade dos ambientes sujeitos a inundações sazonais na planície alagável, está sobreposta aos polígonos de corredores de biodiversidade modelados pela Embrapa Pantanal para a Bacia do Alto Paraguai (TÓMAS et al., 2022) (Figura 8).





GOVERNO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

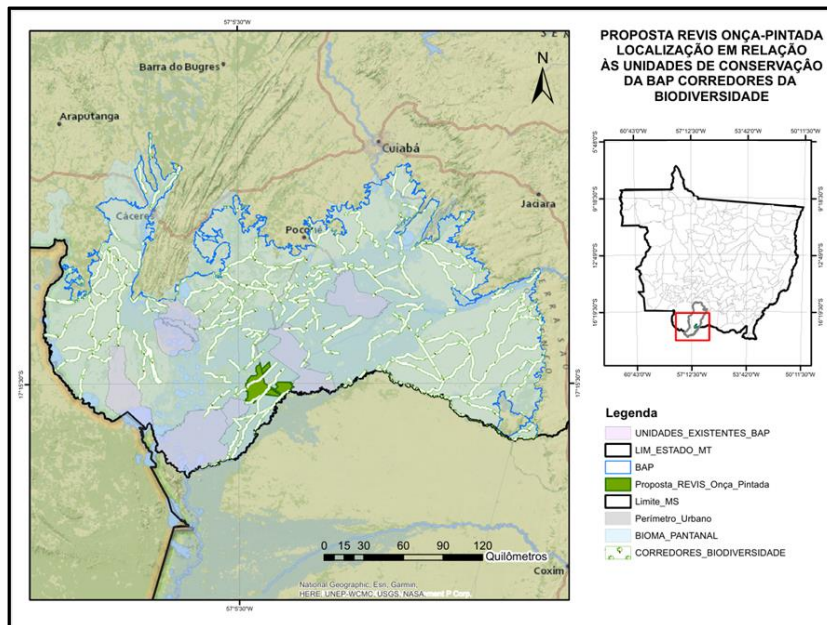


Figura 8 - Mapa de localização da área proposta em relação aos corredores de biodiversidade.

5 CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ÁREA PROPOSTA

5.1 Clima

De acordo com a classificação climática do IBGE (2002), a área proposta para a criação do REVIS da Onça-Pintada situa-se na zona climática Tropical Brasil Central, caracterizada por clima quente, com temperatura média superior a 18 °C em todos os meses do ano, e regime semiúmido apresentando de quatro a cinco meses secos.

Segundo a tipologia climática de Köppen, o clima da região enquadra-se no tipo Aw (Tropical com inverno seco). As principais características climáticas locais compreendem:

- Temperatura: Elevada ao longo de todo o ano, com média anual em torno de 25 °C. A média do mês mais frio permanece superior a 18 °C, garantindo as condições térmicas necessárias para a manutenção da flora e fauna tropical;
- Precipitação: A média anual varia entre 1.000 mm e 1.500 mm (com o mês mais seco registrando precipitação inferior a 40 mm). Na porção sul da região, a média oscila de 1.235 mm a 1.255 mm. Os meses de dezembro, janeiro e fevereiro concentram aproximadamente 45% do volume pluvial anual;





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

- Especificidade da porção Norte do Pantanal: O período chuvoso apresenta menor duração e o período de estiagem no inverno é mais severo em comparação com a porção sul do bioma.

A dinâmica hídrica e ambiental da área é governada pelo ciclo hidrológico pantaneiro, composto por quatro fases sazonais distintas (Tabela 2).

Tabela 2 - Fases do ciclo hidrológico pantaneiro na região do REVIS da Onça-Pintada.

Fase Hidrológica	Período Vigente	Características Principais
Enchente	Outubro a Dezembro	Início do período chuvoso; elevação progressiva do nível dos rios.
Cheia	Janeiro a Março	Pico das chuvas e máximo acúmulo de água nas planícies inundáveis.
Vazante	Abril a Maio	Fase de transição; escoamento gradual e redução do nível das águas.
Seca	Julho a Setembro	Período de menor precipitação e estresse hídrico mais pronunciado.

5.2 Geologia

A geologia da área proposta para a criação do REVIS da Onça-Pintada é constituída por três unidades geológicas principais, segundo o Banco de Dados de Informações Ambientais do IBGE: a Formação Pantanal (47%), os Depósitos Aluvionares Holocênicos (29%) e os Terraços Holocênicos (24%).

A Formação Pantanal constitui um pacote de sedimentos aluviais que ocupa a maior parte da Depressão do Alto Paraguai, na extensa planície flúvio-lacustre do Pantanal Mato-grossense. Trata-se de uma bacia de sedimentação continental com substrato irregular e falhado do tipo horst-graben, comprovado por levantamentos geofísicos e perfurações. Esta formação é composta por sedimentos aluviais predominantemente arenosos, siltico-argilosos e argilosos, inconsolidados a semi-inconsolidados, ocorrendo subordinadamente sedimentos areno-conglomeráticos nas camadas inferiores. Nos horizontes superiores observam-se variações faciológicas, com predominância de areias ou de argilas, estas últimas associadas a áreas sujeitas a inundações prolongadas.

Os Depósitos Aluvionares Holocênicos caracterizam-se por unidades de arenito, areia quartzosa, cascalheira, silte, argila e, localmente, ocorrência de turfa. Englobam desde depósitos grosseiros a conglomeráticos (residuais de canal) e arenosos (barras em pontal) até sedimentos pelíticos (transbordamento e fluviolacustres) e eólicos. Distribuem-se ao longo das calhas e planícies de inundação dos rios da Bacia do Alto Paraguai.





GOVERNO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

Os Terraços Holocênicos apresentam feições típicas de depósitos de planície fluvial, formados por cascalhos lenticulares de fundo de canal, areias quartzosas inconsolidadas de barra em pontal, além de siltes e argilas de transbordamento (Figura 9). Diferentemente das aluviões atuais, possuem distribuição descontínua, refletindo variações na dinâmica deposicional causadas por oscilações climáticas, movimentos eustáticos e outros.

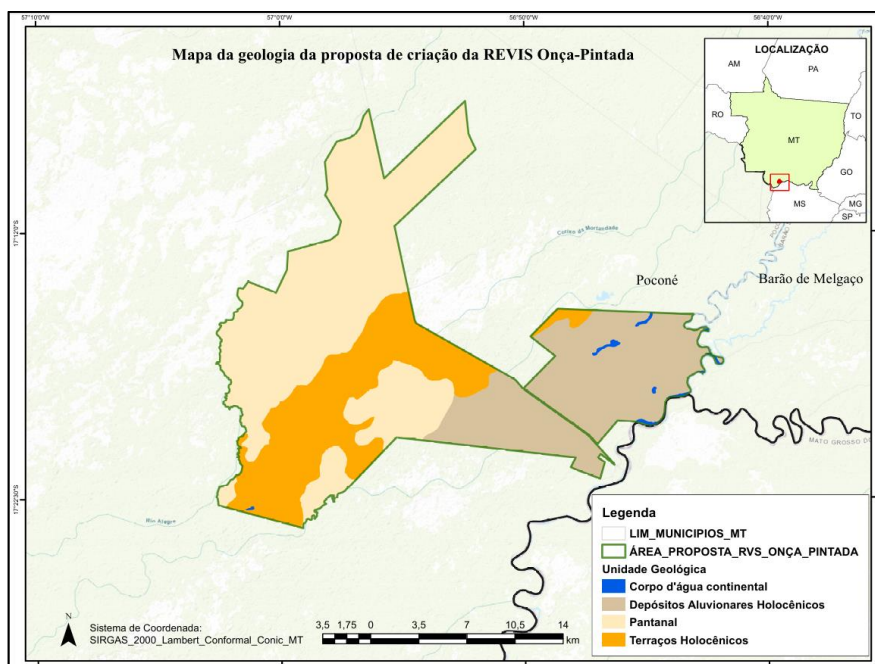


Figura 9 - Mapa de distribuição das Unidades Geomorfológicas da área proposta. Fonte: IBGE/BDIA

5.3 Geomorfologia

De acordo com o Banco de Dados de Informações Ambientais do IBGE (2018), a área proposta para a criação do REVIS da Onça-Pintada abrange duas unidades geomorfológicas predominantes: as Planícies e Pantanaís dos Rios Paraguai e Cuiabá (representando aproximadamente 53% do território) e o Pantanal do Poconé (correspondendo a cerca de 43%) (Figura 10).





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

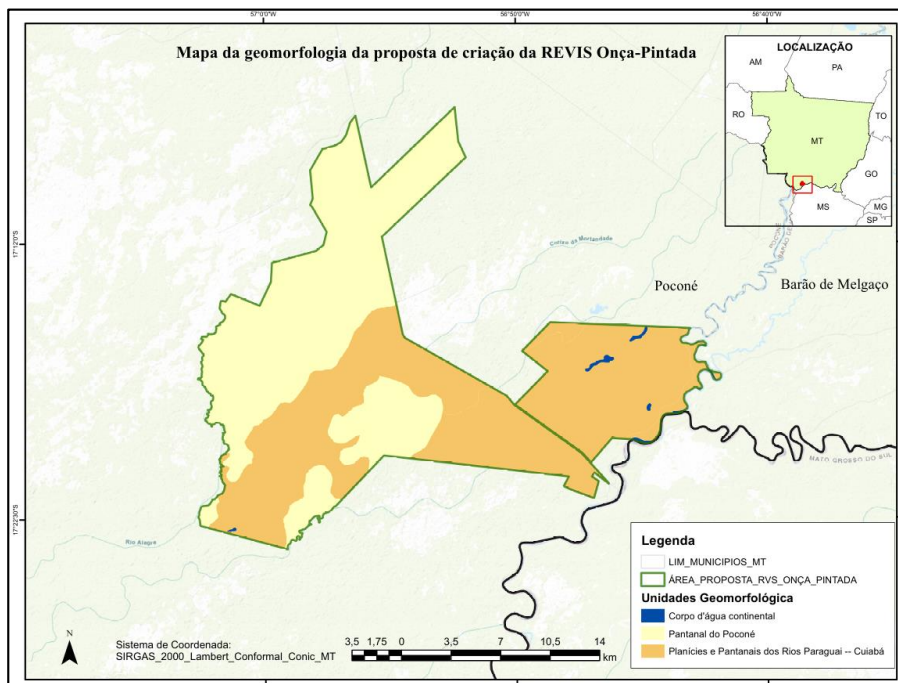


Figura 10 - Mapa de distribuição das Unidades Geomorfológicas da área proposta do REVIS da Onça-Pintada.

A Unidade Geomorfológica Planícies e Pantanais dos Rios Paraguai e Cuiabá engloba as superfícies planas que margeiam o rio Paraguai e seus afluentes. Em seu alto curso, o rio Paraguai recebe afluentes expressivos pela margem direita, como os rios Sepotuba, Jauru e Cabaçal; no limite entre Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, possui o rio Cuiabá como seu principal tributário. Por constituírem rios predominantemente de planície, a maioria apresenta canais fluviais bastante sinuosos e abundantes em paleomeandros, exceção feita ao rio Cabaçal, que possui traçado mais retilíneo devido a influências tectônicas regionais.

Os depósitos aluviais dos rios Paraguai e Cuiabá caracterizam-se por uma vasta planície fluvial e flúvio-lacustre que acompanha o eixo de drenagem principal da zona pantaneira. O rio Paraguai apresenta orientação norte-sul com padrão anastomosado. Essa extensa área de acumulação de sedimentos amplia-se de leste para oeste a jusante da Serra do Amolar, apresentando em sua porção central uma ampla zona alagada (classe Ai3). As planícies fluviais e flúvio-lacustres são entremeadas por lagoas de dimensões variadas ("baías") que permanecem inundadas por longos períodos, frequentemente superior a seis meses. As áreas de terraço sofrem inundação apenas por ocasião de grandes enchentes, predominando nelas os canais meândricos (IBGE, 2018).





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

A Unidade Geomorfológica Pantanal do Poconé é constituída por sedimentos aluvionares argilosos, argilo-arenosos e areno-conglomeráticos da Formação Pantanal, os quais se mostram espalhados e coalescentes com os materiais aportados pela rede de drenagem principal. Predominam superfícies planas convergentes e coalescentes com as planícies aluviais, classificadas como áreas de acumulação inundáveis cujos alagamentos variam em frequência e intensidade (classes Ai1, Ai2 e Ai3). No setor norte da unidade, observam-se superfícies que permanecem sob inundações por períodos mais prolongados.

A drenagem da unidade Pantanal do Poconé é realizada por uma rede de canais sinuosos e meândricos, conhecidos regionalmente como "corixos", que alteram sua configuração em função da sazonalidade das chuvas e da intensidade do escoamento. Esses canais integram a rede de afluentes dos rios Paraguai, Cuiabá e Itiquira, apresentando padrão de drenagem predominantemente paralelo, com variações locais para o padrão dendrítico.

Do ponto de vista pedogenético, desenvolvem-se nessa unidade Solos Solódicos, Lateríticos e Plínticos, oriundos da alteração dos sedimentos aluvionares da Formação Pantanal. Os processos geomórficos atuantes compreendem a sedimentação por enxurradas com arraste de materiais, formando leques alúvio-coluviais associados à dinâmica fluvial.

5.4 Pedologia

De acordo com o Banco de Dados de Informações Ambientais do IBGE, a distribuição das classes de solos na área proposta para a criação do REVIS da Onça-Pintada apresenta as seguintes proporções e associações pedológicas:

- **Planossolo Háptico Eutrófico (SXe) – 69,01%:** Solos desenvolvidos sob forte influência de encharcamento superficial temporário, ocasionado pelo lençol freático suspenso em relevo plano (SANTANA; AZARIAS, 2021). A associação pedológica é constituída pelo componente dominante *Planossolo Háptico Eutrófico solódico e típico* (textura média/argilosa, horizonte A moderado, relevo plano) e pelo componente secundário *Gleissolo Háptico Ta Eutrófico neofluvissólico* (textura argilosa a muito argilosa, horizonte A moderado, relevo plano);
- **Planossolo Nátrico Órtico (SNo) – 22,30%:** Solos caracterizados pela presença de horizonte B nátrico (elevado teor de sódio trocável) e encharcamento superficial estacionado. A associação compreende o componente dominante *Planossolo Nátrico Órtico típico* (textura arenosa/média, horizonte A moderado, relevo plano), associado aos componentes secundários *Planossolo Háptico Eutrófico solódico/típico* e

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

Gleissolo Háplico Ta Eutrófico (neofluvisólico, vertissólico e típico, textura argilosa, relevo plano);

- **Vertissolo Hidromórfico Órtico (VGo) – 6,23%:** Solos de textura muito argilosa, com presença marcante de argilas expansivas (fendas de retração no período seco e expansão na cheia). Apresentam severas limitações físicas, baixa permeabilidade e drenagem restrita. A associação engloba o componente dominante *Vertissolo Hidromórfico Órtico típico* (textura argilosa a muito argilosa, horizonte A moderado, relevo plano) e os componentes secundários *Vertissolo Hidromórfico Carbonático típico* e *Planossolo Nátrico Órtico típico*;

- **Gleissolo Háplico Ta Eutrófico (GXve) – 2,15%:** Solos hidromórficos de relevo plano e depressões, desenvolvidos sob condição de saturação por água permanente ou prolongada devido à proximidade do lençol freático. A associação tem como componente dominante o *Gleissolo Háplico Ta Eutrófico neofluvisólico* (textura muito argilosa, horizonte A moderado, relevo plano) e como secundário o *Vertissolo Hidromórfico Órtico típico*.

A predominância de Planossolos, Gleissolos e Vertissolos reflete diretamente a dinâmica e a forte dependência da área aos ciclos sazonais de cheia e vazante característicos do bioma Pantanal, evidenciando a aptidão natural do território para a proteção da biodiversidade adaptada a ambientes alagáveis (Figura 11).

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso



SEMADIC202652884



GOVERNO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

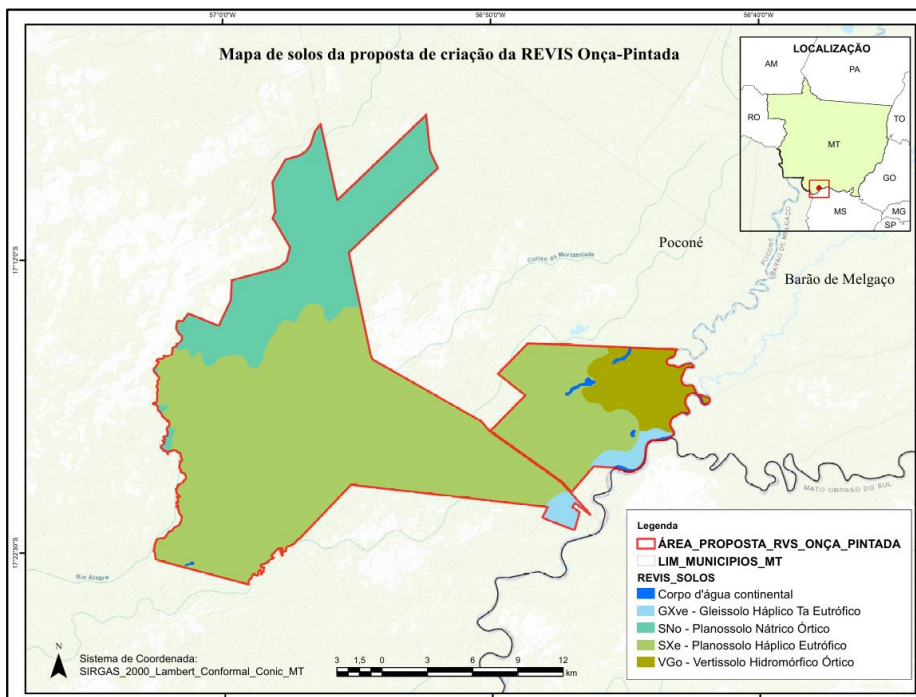


Figura 11 - Mapa de distribuição dos solos da área proposta do REVIS da Onça-Pintada. Fonte: IBGE/BDIA

6 BACIA HIDROGRÁFICA E HIDROGRAFIAS

A área proposta para a criação do REVIS da Onça-Pintada insere-se na Bacia Hidrográfica do Rio Paraguai, mais especificamente na sub-bacia do Alto Paraguai, no âmbito da unidade hidrográfica Paraguai-Pantanal. O território apresenta elevada densidade de drenagem, somando aproximadamente 353 km de trechos fluviais mapeados (segundo a base cartográfica de drenagem do Serviço Florestal Brasileiro - SFB) (Figura 12).





GOVERNO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

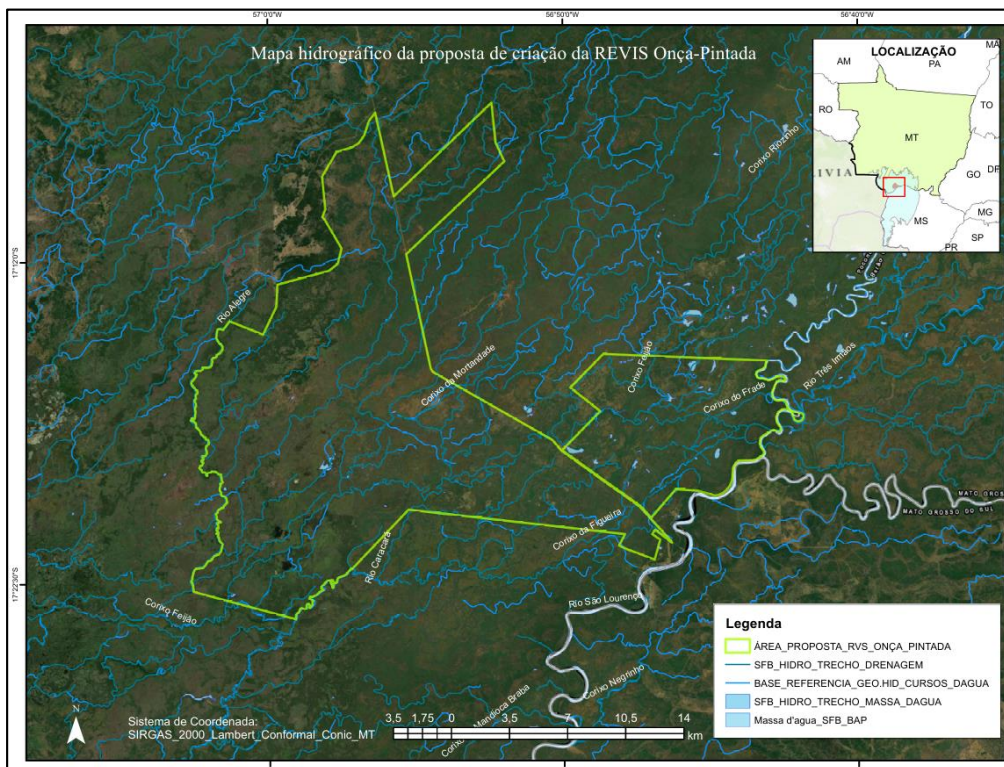


Figura 12 - Mapa hidrográfico da área da proposta para criação da REVIS Onça-Pintada. FONTE: Base_referencia_cursos_d'água; SFB_Hidro_Trecho_Massa_d'água; SFB_Hidro_Trecho_de_drenagem.

Os principais cursos d'água e corpos hídricos que perpassam ou delimitam a área são o Rio Alegre, o Rio Carcará, o Rio São Lourenço, o Corixo da Mortandade, o Corixo da Figueira e o Corixo do Frade (Figura 13).





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)



Figura 13 - Vista aérea do encontro dos Rios São Lorenzo e Piquiri. No alto da imagem está o Parque Estadual do Encontro das Águas - MT, do lado direito a RPPN HOWARD QUIGLEY- MS e do lado esquerdo parte da área proposta para a criação da REVIS da Onça-Pintada. Fonte: Acervo CUCO/SUBIO.

Os corixos caracterizam-se como cursos d'água naturais (perenes, intermitentes ou efêmeros) cujo fluxo varia em função da sazonalidade climática e do ciclo hidrológico. Têm como função hídrica fundamental interligar mananciais (baías, lagoas, córregos e rios) na planície alagável, atuando diretamente no preenchimento e esvaziamento das áreas inundáveis (Figura

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

14). Do ponto de vista ecológico, funcionam como repositórios vitais de biota para a colonização e manutenção dos biotopos aquáticos pantaneiros.



Figura 14 - Vista aérea das lagoas e corixos existentes na área proposta para a criação da REVIS da Onça-Pintada. Fonte: Acervo CUCO/SUBIO.

No interior do polígono proposto, constata-se a presença de baías (lagoas temporárias ou permanentes) que perfazem um espelho d'água de aproximadamente 247 hectares (base de massa d'água do SFB). Tais baías constituem corpos d'água isolados ou conectados à rede de drenagem principal, apresentando vegetação aquática arraigada nas margens ou flutuante.

Esses ecossistemas, juntamente com os corixos, possuem altíssima relevância ambiental por abrigarem rica vegetação macrófita e servirem de local de refúgio, reprodução e alimentação para peixes, réptil, aves e mamíferos ao longo das fases do pulso de inundação. Adicionalmente, verificam-se áreas de **brejos** em porções de planície, caracterizadas como zonas inundadas cobertas por vegetação hidrófila própria (com predomínio de arbustos, trepadeiras e herbáceas), as quais podem secar apenas em anos de estiagem excepcional.

Conforme a caracterização realizada, a área contempla ambientes enquadrados como **Áreas de Preservação Permanente (APPs)** e de especial proteção, nos termos da Lei Estadual n.º 8.830/2008. Trata-se de unidades de paisagem que funcionam como refúgios ecológicos, habitats e corredores de fauna, garantindo a conectividade de populações aquáticas e de aves migratórias. Essas zonas são essenciais para a ciclagem e distribuição de nutrientes na planície

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

alagável e para a sustentabilidade das pastagens nativas, sendo vedada a sua alteração ou exploração intensiva e em larga escala.

Identificaram-se ainda trechos caracterizados por **meandros** na calha dos rios principais, formados por sinuosidades consecutivas e alternadas decorrentes da interação entre a vazão sólida/líquida e a erodibilidade das margens aluviais.

Por fim, toda a área do REVIS da Onça-Pintada encontra-se sob direta influência do **pulso de inundação**, dinâmica sazonal que rege os níveis de enchente, cheia, vazante e seca, atuando como o principal determinante da produtividade primária, da distribuição da vegetação e da riqueza faunística da região.

7 CARACTERIZAÇÃO DO MEIO BIOLÓGICO

7.1 Flora

A área proposta para a criação do Refúgio de Vida Silvestre da Onça-Pintada (REVIS da Onça-Pintada) é constituída por um mosaico vegetacional heterogêneo, composto por formações florestais, savânicas e campestres, fortemente influenciadas e modeladas pela dinâmica hídrica sazonal do bioma Pantanal (pulsos de cheia e seca).

Para o levantamento florístico da área, realizaram-se incursões de campo complementadas pela compilação de inventários sistemáticos efetuados durante os mapeamentos da vegetação do Estado de Mato Grosso para a região e suas proximidades. Com base nessa integração metodológica, registrou-se a ocorrência de 135 espécies vegetais, distribuídas em 54 famílias botânicas (Figura 16).

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso



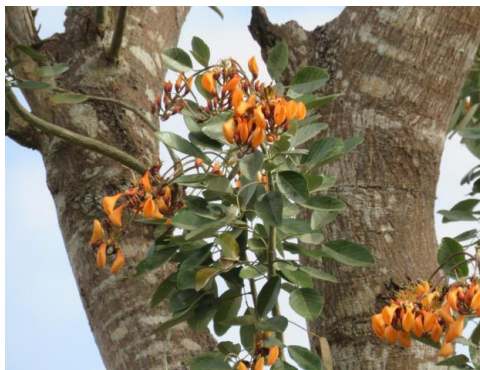


Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)



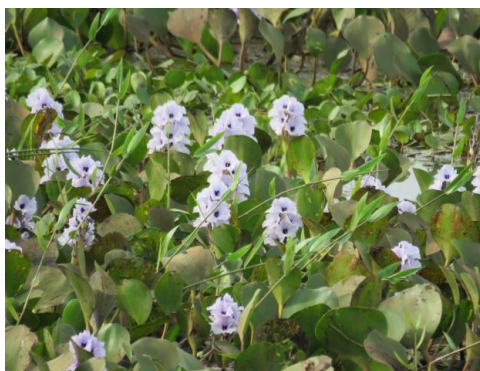
Batatarana - *Ipomoea asarifolia* (Desr.) Roem. & Schult – Família Convolvulaceae. Espécie comum em campos alagados e margens de rios.



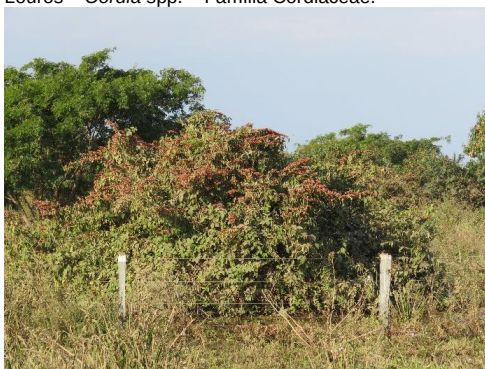
Abobreira - *Erythrina fusca* Lour. – Família Fabaceae. Árvore característica de ambientes florestais.



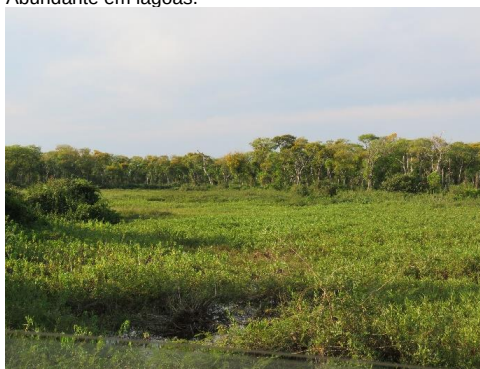
Floresta Estacional Semidecidual – Cambarazal, em contato com a Floresta Decidual com a presença de Louros – *Cordia* spp. – Família Cordiaceae.



Aguapé, conhecido como popularmente como Camalote, *Pontederia azurea* Sw. – Família Pontederiaceae. Abundante em lagoas.



Pombeiro-vermelho – *Combretum lanceolatum* Pohl ex Eichler – Família Combretaceae, no parte inferior, Biguazeiro - *Pseudalbizzia inundata* (Mart.) E.J.M.Koenen & Duno – Família Fabaceae.



Campo alagado com a gramínea forrageira Capim-de-capivara - *Hymenachne amplexicaulis* (Rudge) Nees – Família Poaceae, ao fundo floresta monodominante de Cambará – *Vochysia dvergens* Pohl. – Família Vochysiaceae.

Figura 15 – Exemplos botânicos registrados na área proposta para a criação do REVIS da Onça-Pintada. Acervo CUCO/SUBIO.





GOVERNO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

A classificação fitofisionômica da vegetação seguiu as diretrizes do *Manual Técnico da Vegetação Brasileira* (IBGE, 2015), identificando-se as seguintes fisionomias principais na área estudo (Figura 16): Floresta Estacional Semidecidual; Floresta Estacional Semidecidual Aluvial; Savana Florestada; Savana Parque; Savana Estépica Florestada e Savana Estépica Gramíneo-Lenhosa.

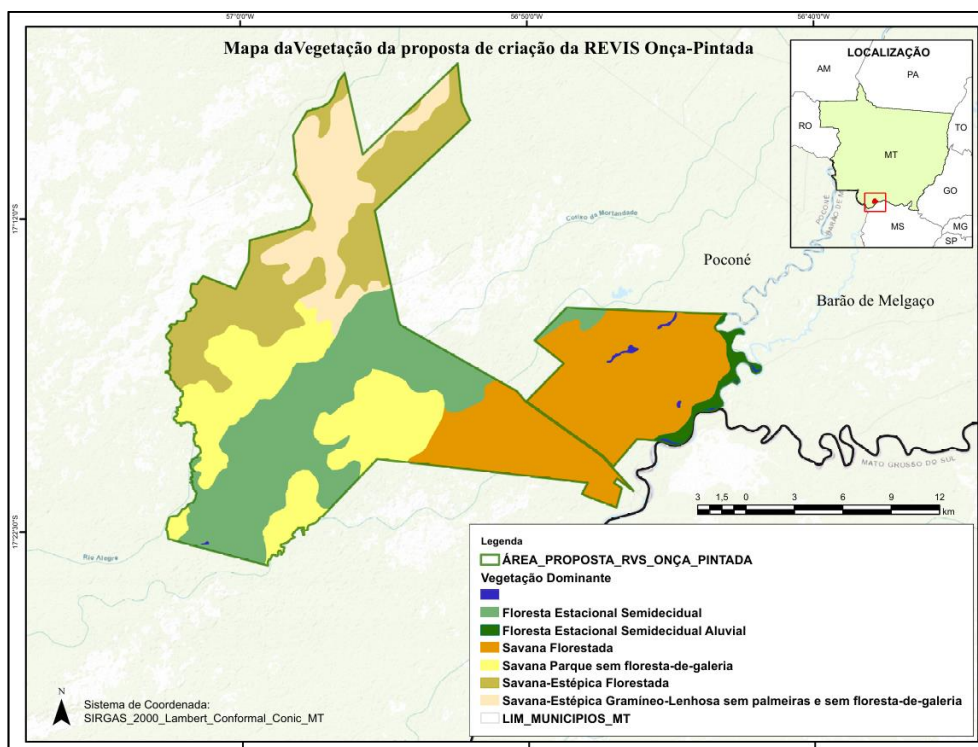


Figura 16 - Mapa da vegetação de acordo com o banco de dados de Informações Ambientais do IBGE, importante mencionar que as formações ocorrem na forma de contato, sendo apresentada no mapa as formações predominantes. Fonte: BDIA/IBGE.

Além do pulso de inundação sazonal, o microrelevo e as classes pedológicas exercem influência direta na distribuição espacial das fitofisionomias. Embora formem uma paisagem naturalmente fragmentada, tais formações mantêm-se interconectadas por meio de zonas de contato, ecótonos e encraves, constituindo uma elevada diversidade de macrohabitats ao longo do território (Figura 17).





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)



Figura 17 - Mosaico fitofisionômico, zonas de transição (ecótonos) e macrohabitats na área do REVIS da Onça-Pintada.

O componente florestal ocupa aproximadamente um terço da área total do REVIS da Onça-Pintada. Apresenta-se estruturado principalmente por formações associadas aos cursos d'água e à calha do rio Cuiabá, classificadas como Floresta Estacional Semidecidual Aluvial, enquanto nas porções de relevo ligeiramente mais elevadas em relação aos leitos hídricos desenvolve-se a Floresta Estacional Semidecidual das Terras Baixas com Dossel Emergente. Nessas formações foram registrados principalmente a presença das espécies: biguerinho (*Pseudalbizzia polycephala* (Benth.) E.J.M.Koenen & Duno), cambará (*Vochysia divergens* Poh), uva-brava (*Alchornea discolor* Poepp.), abobreira (*Erythrina fusca* Lour), jatobá-da-mata (*Hymenaea courbaril* L), canafístula ou cássia-rosa (*Cassia grandis* L.f), bacupari-da-mata (*Garcinia brasiliensis* Mart.), ingás (*Inga* spp.), figueiras (*Ficus* spp.), guateria (*Unonopsis guatterioides* (A.DC.) R.E.Fr.) dentre outras.

As demais formações florestais que apresentam características de queda de folhas acentuada podem ser classificadas como Florestas Estacionais Deciduais em forma de contato com a Savana Florestada e Savana Estépica Florestada. Nas formações Florestais Decíduas

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso

Síntese de estudos técnicos • 27



SEMADIC202652884



Assinado com senha por FABIANO SANTOS BERNINI - ANALISTA DE MEIO AMBIENTE L 10083/2014 / CUCO - 23/10/2026 às 12:48:35, VANCLEBER DIVINO SILVA ALVES - ANALISTA DE MEIO AMBIENTE L 10083/2014 / CUCO - 23/10/2026 às 12:50:15, ANA PAULA SANTANA DA COSTA - COORDENADOR / CUCO - 23/10/2026 às 12:53:10 e ANA BEATRIZ DO NASCIMENTO MARQUES - ANALISTA DE MEIO AMBIENTE L 10083/2014 / CCRE - 26/10/2026 às 07:52:22.
Documento Nº: 41912582-2987 - consulta à autenticidade em
<https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=41912582-2987>

SIGA



Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

registraram-se as seguintes espécies: aroeira (*Astronium urundeuva* (M.Allemão) Engl.), castelo (*Calycophyllum multiflorum* Griseb.), piúva (*Handroanthus heptaphyllus* (Vell.) Mattos), louro-branco (*Cordia glabrata* (Mart.) A.DC), esporão-de-galo (*Celtis iguanaea* (Jacq.) Sarg.), mandacaru (*Cereus hildmannianus* K.Schum.), embiruçu (*Pseudobombax cf. marginatum* (A.St.-Hil., Juss. & Cambess.)), entre outras.

As formações campestres ocupam quase 50% da área proposta, esses ambientes são classificados como Savana Parque sem floresta-de-galeria e Savana-Estépica Gramíneo-Lenhosa sem palmeiras e sem floresta-de-galeria, geralmente estão associadas às áreas de inundação em contato com as Formações Pioneiras com influência fluvial e/ou lacustre herbácea sem palmeiras. Nessas formações predominam o extrato herbáceo e arbustivo, com inúmeras espécies forrageiras, destacam-se nos campos alagáveis a ocorrência das espécies: aguapés (*Pontederia azurea* Sw. e *Pontederia reflexa* Sousa), capim-de-capivara (*Hymenachne amplexicaulis*), pirizeiro (*Cyperus giganteus* Vahl) fumo-bravo (*Polygonum ferrugineum*), algodão-bravo (*Ipomoea carnea* Jacq.), corda-de-viola-amarela (*Camonea umbellata*), sarã (*Alchornea castaneifolia* (Willd.) A.Juss.), heliconias (*Heliconia* spp.) e outras.

Nas áreas campestres onde o período de alagamento é mais curto, e consequentemente o solo é drenado mais facilmente, registraram-se espécies arbustivas como o pombeiro (*Combretum lanceolatum* Pohl ex Eichler e *Combretum laxum* Jacq.), dorme-dorme (*Mimosa* sp.), pateiro (*Couepia uiti* Benth.), entre outras; e alguns indivíduos arbóreos como o biguazeiro (*Pseudobizzia inundata* (Mart.) E.J.M.Koenen & Duno), novateiro (*Triplaris americana* L.), genipapo (*Genipa americana* L.).

A vegetação identificada no local também pode ser classificada também nos moldes da LEI Nº 8.830, DE 21 DE JANEIRO DE 2008, que leva em conta os principais macrohabitats presentes no Pantanal. Destacam-se na área proposta para criação da REVIS da Onça-Pintada:

Campos alagados: são áreas cobertas por vegetação herbácea que inundam em determinado período do ano, conhecidas localmente como campos limpos, onde ocorrem as principais espécies nativas forrageiras para os animais silvestres e gado;

Capão: elevações do terreno de forma circular ou elíptica, onde cresce vegetação arbórea, normalmente rodeada por campos associados à inundação ou ao encharcamento sazonal dos solos;

Mata ciliar: formação florestal das margens dos rios e cursos d'água perenes ou intermitentes e/ou efêmero;

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

Cordilheira: são elevações que apresentam formas sinuosas, alongadas e extensas, de origem relacionada à deposição aluvial, com predominância de vegetação arbórea, normalmente rodeada por campos associados à inundação ou ao encharcamento sazonal dos solos.

Nas áreas ao norte no polígono analisado, foram identificados a maior parte das formações florestais, onde se concentram a maior densidade de vegetação arbórea, inclusive florestas monodominantes de cambará (*Vochysia divergens* Pohl), os cambarazais.

De modo geral, a vegetação nativa se encontra conservada em grande parte dos trechos examinados e em regeneração natural em setores afetados por eventos históricos de queimadas. A presença de gramínea exótica foi encontrada na sede da Fazenda Jofre Velho; Devido as limitações de acesso o interior não foi integralmente avaliado quanto à ocorrência e expansão dessas plantas.

A presença de espécies características de ambientes florestais, savânicos e áreas campestres, condicionados ou não pela dinâmica hídrica do pulso de inundação, ressalta a relevância ecológica da área para a conservação da biodiversidade e para a manutenção da heterogeneidade ambiental da paisagem pantaneira, que mantém as relações ecológicas entre fauna, flora e a hidrologia, configurando uma ampla diversidade de macro habitats ao longo do bioma (NUNES DA CUNHA; JUNK, 2011; JUNK; CUNHA et. al., 2024).

7.2 Fauna e limitações do inventário

Entre os dias 20 e 22 de agosto de 2026, foi realizada uma vistoria técnica com o objetivo de reconhecer a área e avaliar a viabilidade ambiental para a implantação do Refúgio de Vida Silvestre da Onça-Pintada, localizado no Pantanal mato-grossense, no município de Poconé/MT. Para a caracterização da fauna local, adotou-se uma abordagem exploratória por meio de busca ativa, combinando deslocamentos terrestres em veículos, rotas aquáticas em embarcações e sobrevoos de helicóptero. De forma complementar e estratégica, foram conduzidas entrevistas com moradores da região para incorporar o conhecimento tradicional local, distribuindo-se os esforços de amostragem ao longo dos períodos matutino, vespertino e noturno para garantir maior abrangência nos registros.

O levantamento taxonômico resultou no registro de 79 espécies representativas da fauna de vertebrados do ecossistema local, distribuídas entre as classes Mammalia (mamíferos), Amphibia (anfíbios), Reptilia (répteis) e Aves. A estrutura dos dados obtidos revela padrões





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

ecológicos, metodológicos e de conservação bastante significativos para a região. Observa-se uma clara predominância da avifauna, que responde por aproximadamente 70,5% do total amostrado, somando 55 espécies. Esse grupo engloba desde espécies migratórias (Figura 19) e aves associadas a ambientes aquáticos e áreas úmidas (Figura 19) até táxons em estado de conservação vulnerável (Figura 20) e espécies arborícolas típicas do bioma savânico (Figura 21). Dentro da avifauna, merece destaque a ordem Pelecaniformes, representada por 11 espécies das famílias Ardeidae e Threskiornithidae diretamente vinculadas aos ecossistemas alagáveis.

A classe dos mamíferos reúne 12 espécies de elevada relevância funcional (Figura 22), abrangendo desde predadores de topo de cadeia alimentar, como a onça-pintada (*Panthera onca*) (Figura 25), até grandes herbívoros nativos, a exemplo da anta (*Tapirus terrestris*) e do cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*). O diagnóstico identificou ainda a presença de uma população exótica composta por cerca de 58 indivíduos de búfalo (*Bubalus bubalis*), cuja permanência contraria a regra geral de proibição da introdução de espécies não autóctones em Unidades de Conservação, conforme determinam o artigo 31 do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e o artigo 38 do Sistema Estadual de Unidades de Conservação (SEUC). Por sua vez, a herpetofauna foi registrada com sete espécies de répteis e cinco de anfíbios (Figuras 23 e 24), com esforços direcionados a organismos adaptados a ambientes aquáticos e zonas de borda, tais como o jacaré-do-pantanal (*Caiman yacare*), a cobra-d'água-gigante (*Hydrodynastes gigas*) e anuros da família Hylidae.

Sob a perspectiva da conservação, o inventário aponta táxons de grande importância para a ecologia populacional e a gestão ambiental da área. Espécies como a onça-pintada (*Panthera onca*), o cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*), a queixada (*Tayassu pecari*), a anta (*Tapirus terrestris*), a arara-azul-grande (*Anodorhynchus hyacinthinus*), o mutum-de-penacho (*Crax fasciolata*) e o jacu-de-barriga-castanha (*Penelope ochrogaster*) figuram em categorias formais de ameaça, notadamente sob o enquadramento de Vulnerável (VU). Adicionalmente, a ema (*Rhea americana*) e o papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) constam na categoria Quase Ameaçada (NT). A maior parte da fauna registrada, no entanto, é composta por espécies classificadas como de Menor Preocupação (LC), o que demonstra a coexistência entre organismos generalistas e espécies de maior sensibilidade ecológica.

Em termos de uso do espaço e comportamento, o levantamento identificou espécies migratórias cujos deslocamentos sazonais estão diretamente associados ao regime de cheias e secas do Pantanal, como o colhereiro (*Platalea ajaja*), o talha-mar (*Rynchops niger*) e passeriformes como as andorinhas (*Progne tapera* e *Stelgidopteryx ruficollis*). Por fim, os dados confirmam a eficácia da integração metodológica adotada: a combinação de observações diretas

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

em campo (pontos fixos e transectos para aves, além de busca ativa e focagem noturna para a herpetofauna) com a pesquisa etnobiológica junto aos moradores permitiu validar com precisão a ocorrência de espécies emblemáticas na área, a exemplo da anta (*Tapirus terrestris*), do lobete (*Cerdocyon thous*), da jararaca-caiçaca (*Bothrops moojeni*), da ema (*Rhea americana*) e da arara-canindé (*Ara ararauna*).

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso

Síntese de estudos técnicos • 31



Assinado com senha por FABIANO SANTOS BERNINI - ANALISTA DE MEIO AMBIENTE L 10083/2014 / CUCO - 23/10/2026 às 12:48:35, VANCLEBER DIVINO SILVA ALVES - ANALISTA DE MEIO AMBIENTE L 10083/2014 / CUCO - 23/10/2026 às 12:50:15, ANA PAULA SANTANA DA COSTA - COORDENADOR / CUCO - 23/10/2026 às 12:53:10 e ANA BEATRIZ DO NASCIMENTO MARQUES - ANALISTA DE MEIO AMBIENTE L 10083/2014 / CCRE - 26/10/2026 às 07:52:22.
Documento Nº: 41912582-2987 - consulta à autenticidade em
<https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=41912582-2987>



SEMADIC202652884

SIGA



Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)



Ciconia maguari (maguari)



Phaetusa simplex (trinta-réis-grande)



Platalea ajaja (colhereiro)



Progne tapera (andorinha-do-campo)



Rostrhamus sociabilis (gavião-caramujeiro)



Rynchops niger (talha-mar)



Stelgidopteryx ruficollis (andorinha-serradora)



Sternula superciliaris (trinta-réis-anão)

Figura 18 - Avifauna migratória observada no território do Refúgio de Vida Silvestre da Onça-Pintada, município de Poconé – MT (Acervo CUCO/SEMA. Autor: Vancleber D. S. Alves).

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso

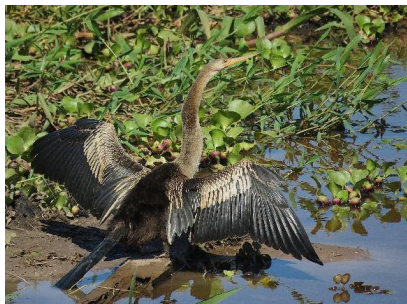


SEMADIC202652884



Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)



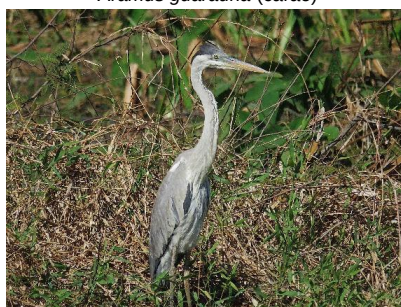
Aninga aninga (biguatinga)



Aramus guarauna (carão)



Ardea alba (garça-branca-grande)



Ardea cocoi (garça-moura)



Busarellus nigricollis (gavião-belo)



Butorides striata (socó-estriado)



Chauna torquata (tachã)



Chloroceryle amazona (martim-pescador-verde)

Figura 19 - Avifauna característica de áreas úmidas observada no Refúgio de Vida Silvestre da Onça-Pintada, município de Poconé – MT (Acervo CUCO/SEMA. Autor: Vancleber D. S. Alves).

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso



SEMADIC202652884



Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

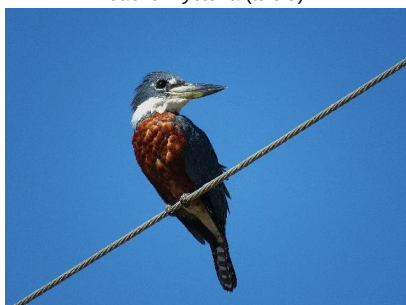
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)



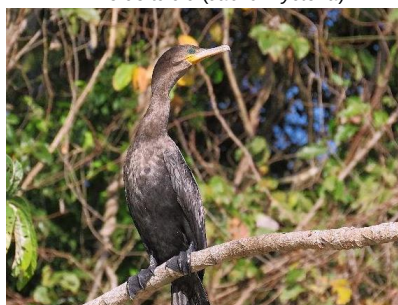
Jabiru mycteria (tuiuiú)



Ninho de tuiuiú (*Jabiru mycteria*)



Megaceryle torquata (martim-pescador-grande)



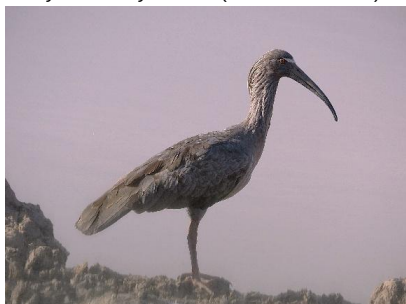
Nannopterum brasilianum (biguá)



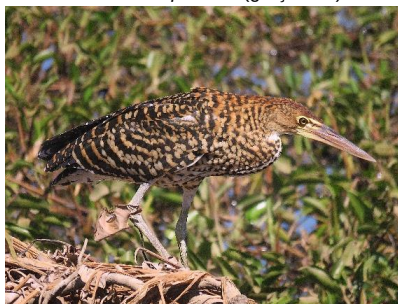
Nycticorax nycticorax (socó-dorminhoco)



Ptilerodius pileatus (garça-real)



Theristicus caerulescens (curicaca-real)



Tigrisoma lineatum (socó-boi)

Continuação. Avifauna característica de áreas úmidas no Refúgio de Vida Silvestre da Onça-Pintada, município de Poconé – MT (Acervo CUCO/SEMA. Autor: Vancleber D. S. Alves).

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso



SEMADIC202652884



Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)



Anodorhynchus hyacinthinus (arara-azul-grande)



Crax fasciolata (mutum-de-penacho) (fêmea)



Crax fasciolata (mutum-de-penacho) (macho)



Penelope ochrogaster (jacu-de-barriga-castanha)

Figura 20 - Avifauna com status de conservação vulnerável (VU) observada no território do Refúgio de Vida Silvestre Onça-Pintada, município de Poconé – MT. (Acervo CUCO/SEMA. Autor: Vancleber D. S. Alves).

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso



SEMADIC202652884



Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)



Brotogeris chiriri (periquito-de-encontro-amarelo)



Bubo virginianus (jacurutu)



Buteogallus meridionalis (gavião-caboclo)



Buteogallus urubitinga (gavião-preto)



Paroaria capitata (cavalaria)



Veniliornis passerinus (pica-pau-anão-barrado)

Figura 21 - Avifauna hábito arborícola típicas de ambientes savânicos observada no território do Refúgio de Vida Silvestre da Onça-Pintada, município de Poconé – MT (Acervo CUCO/SEMA. Autor: Vancleber D. S. Alves).





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

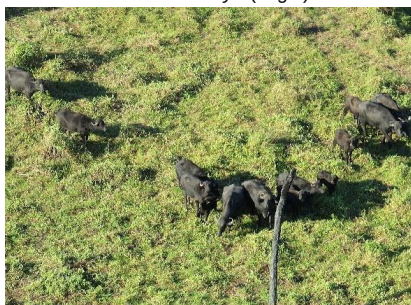
GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)



Alouatta caraya (bugio)



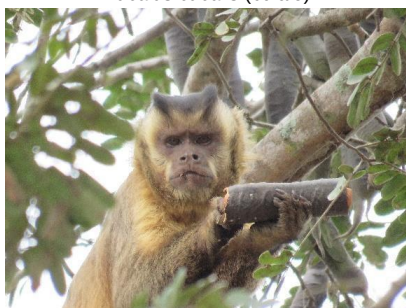
Blastocerus dichotomus (cervo-do-pantanal)



Bubalus bubalis (búfalo)



Hydrochoerus hydrochaeris (capivara)



Sapajus cay (macaco-prego)



Tayassu pecari (queixada)

Figura 22 - Mamíferos observados no território do Refúgio de Vida Silvestre da Onça-Pintada, município de Poconé – MT (Acervo CUCO/SEMA. Autor: Vancleber D. S. Alves).





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)



Boana raniceps (perereca-de-banhado)



Leptodactylus macrosternum (rã-manteiga)



Rhinella diptycha (sapo-cururu)



Scinax acuminatus (perereca-de-nariz-pontiagudo)

Figura 23 - Anfíbios observados no território do Refúgio de Vida Silvestre da Onça-Pintada, município de Poconé – MT (Acervo CUCO/SEMA. Autor: Vancleber D. S. Alves).





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)



Caiman yacare (jacaré-do-pantanal)



Caiman yacare (jacaré-do-pantanal)



Caiman yacare (jacaré-do-pantanal)



Chironius laurenti (cobra-cipó)



Tropidurus cf. catalanensis (calango)



Tupinambis matipu (teiú-de-barriga-amarela)

Figura 24 - Répteis observados no território do Refúgio de Vida Silvestre da Onça-Pintada, município de Poconé – MT (Acervo CUCO/SEMA. Autor: Vancleber D. S. Alves).

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso



SEMADIC202652884



Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

7.3 Aves Migratórias e o Amparo da Convenção de Ramsar (Decreto Federal nº 1.905/1996)

A região compreendida pela Estrada Parque Transpantaneira e pelo Parque Estadual Encontro das Águas, no município de Poconé/MT, consolida-se como um dos mais expressivos corredores ecológicos do Pantanal para a salvaguarda da avifauna. Com base em inventários científicos consolidados para a planície pantaneira, registra-se a presença de aproximadamente 617 espécies de aves no bioma, das quais 183 realizam deslocamentos migratórios periódicos com destino ou passagem por essa região. Esse grupo divide-se em 140 espécies de migrantes intracontinentais, que se deslocam do sul da América do Sul em direção ao Brasil Central e à Amazônia, e 43 espécies de migrantes intercontinentais provenientes do Hemisfério Norte, evidenciando a relevância transfronteiriça e internacional da área para a conservação da biodiversidade nas Américas.

A atratividade ecológica do Pantanal de Poconé para essas populações está intimamente associada à dinâmica do pulso de inundação e à grande variedade de habitats locais. O gradiente topográfico observado ao longo da Transpantaneira e a confluência dos rios Piquiri e São Lourenço, no Parque Estadual Encontro das Águas, estruturam um mosaico sazonal composto por matas ciliares, campos inundáveis, vazantes e praias fluviais. Estimativas indicam que cerca de 38% das aves migratórias dependem diretamente desses ambientes aquáticos, enquanto 12% necessitam de áreas de campos limpos bem conservados para alimentação e repouso ao longo de suas rotas de deslocamento.

As 183 espécies migratórias desempenham funções ecossistêmicas vitais para a manutenção da saúde ambiental do Pantanal, atuando no controle biológico de populações de invertebrados e na ciclagem transcontinental de nutrientes. Assim, a preservação contínua dos habitats ao longo desse corredor garante não apenas o fluxo gênico da avifauna, mas também a estabilidade dos processos ecológicos essenciais deste ecossistema úmido.

A proteção dessa riqueza avifaunística encontra respaldo jurídico no Decreto Federal nº 1.905, de 16 de maio de 1996, que promulga a Convenção sobre Zonas Úmidas de Importância Internacional (Convenção de Ramsar) no Brasil. O dispositivo legal estabelece o compromisso de conservar as zonas úmidas como habitats prioritários para aves aquáticas, fortalecendo a tutela jurídica das 617 espécies catalogadas na região, com atenção especial às 183 espécies migratórias, assegurando o cumprimento de acordos internacionais voltados ao equilíbrio ecológico do corredor Poconé-Transpantaneira.

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso

Síntese de estudos técnicos • 40



SEMADIC202652884



Assinado com senha por FABIANO SANTOS BERNINI - ANALISTA DE MEIO AMBIENTE L 10083/2014 / CUCO - 23/10/2026 às 12:48:35, VANCLEBER DIVINO SILVA ALVES - ANALISTA DE MEIO AMBIENTE L 10083/2014 / CUCO - 23/10/2026 às 12:50:15, ANA PAULA SANTANA DA COSTA - COORDENADOR / CUCO - 23/10/2026 às 12:53:10 e ANA BEATRIZ DO NASCIMENTO MARQUES - ANALISTA DE MEIO AMBIENTE L 10083/2014 / CCRE - 26/10/2026 às 07:52:22.
Documento Nº: 41912582-2987 - consulta à autenticidade em
<https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=41912582-2987>

SIGA



Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

8 IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA DA ONÇA-PINTADA E A ESTRATÉGIA DE CRIAÇÃO DO REVIS DA ONÇA-PINTADA

A onça-pintada (*Panthera onca*), maior felino das Américas e símbolo da biodiversidade neotropical, encontra-se atualmente restrita a apenas metade de sua distribuição geográfica original (Sanderson et al., 2002), sendo formalmente classificada como espécie vulnerável à extinção no território nacional (Morato et al., 2013). De modo geral, a comunidade de mamíferos que habita o Pantanal é composta por agrupamentos de espécies originárias dos biomas vizinhos, não havendo registros de mamíferos estritamente endêmicos na região (Tomás et al., 2010). Contudo, o encontro e a convergência dessas diferentes linhagens faunísticas conferem ao Pantanal uma expressiva riqueza de mamíferos (Junk et al., 2006; Tomás et al., 2010), entre os quais a onça-pintada destaca-se como elemento de máxima relevância ecológica e conservacionista.

Nesse contexto, a proposta de criação do Refúgio de Vida Silvestre (REVIS) da Onça-Pintada, atuando de forma integrada e sinérgica com o Parque Estadual Encontro das Águas, surge como uma medida estratégica fundamental para assegurar a proteção integral dos habitats críticos da espécie. A área delimitada para o REVIS da Onça-Pintada abriga uma das maiores densidades populacionais do felino em toda a sua área de ocorrência global (Devlin et al., 2023), oferecendo a abundância de recursos e ambientes propícios para a sua alimentação, crescimento e reprodução, o que assegura a manutenção de uma população local saudável e viável. Por ocupar o topo da cadeia alimentar, a onça-pintada desempenha o papel de espécie guarda-chuva e bioindicadora; assim, a presença de populações prósperas no território do RVS evidencia que a comunidade de presas e a integridade funcional dos ecossistemas associados encontram-se preservadas.

A elevada viabilidade e a urgência da criação da Unidade de Conservação foram diretamente comprovadas em campo durante a vistoria de reconhecimento da área proposta. Em um curto período de três dias de amostragem, registraram-se quatro avistamentos diretos de onças-pintadas, sendo dois no interior da poligonal do REVIS proposto e dois em seu entorno imediato (Figura 25). Tais registros demonstram que o perímetro delimitado para o RVS Onça-Pintada não apenas abriga indivíduos residentes, mas configura-se como uma zona vital para a reprodução e o recrutamento da espécie.

Em conjunto com o Parque Estadual Encontro das Águas, o território do RVS Onça-Pintada é internacionalmente reconhecido como o melhor local do mundo para a observação da espécie em vida livre (Tortato et al., 2017). A consolidação jurídica e territorial dessa proteção, sob a categoria de Refúgio de Vida Silvestre, fortalece a conservação do felino, alavanca a





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

economia local por meio do ecoturismo sustentável, fomenta a pesquisa científica e a educação ambiental, e estabelece um modelo de gestão territorial voltado à salvaguarda de uma espécie-chave para o bioma Pantanal.

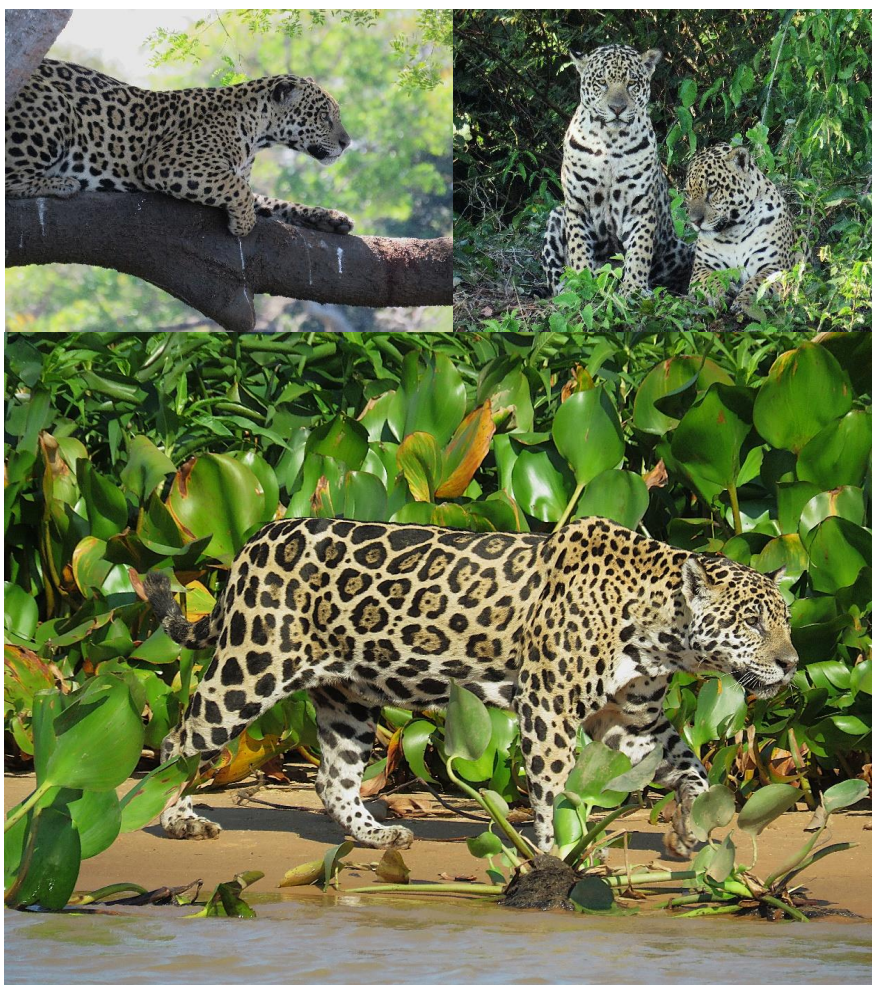


Figura 25 - Onças-pintadas (*Panthera onca*) observadas no território e no entorno do Refúgio de Vida Silvestre da Onça-Pintada, município de Poconé – MT (Acervo CUCO/SEMA. Autor: Vancleber D. S. Alves).

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

9 USOS EXISTENTES E ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

9.1 Uso e Cobertura do solo

A pecuária bovina extensiva constitui a principal atividade socioeconômica e de uso do solo identificada na área proposta para a criação do REVIS da Onça-Pintada e em seu entorno imediato. Durante as etapas de vistoria de campo e sobrevoo, registraram-se a presença de rebanhos bovinos, cochos e infraestruturas de apoio ao manejo pecuário, incluindo edificações em alvenaria (Figura 26).

A consulta à base de dados de uso consolidado indicou o registro de 45,365 hectares destinados a benfeitorias e ao manejo pecuário. Ressalta-se, contudo, que essa métrica cartográfica não expressa a totalidade das ocupações, intervenções ou alterações antrópicas existentes no polígono, visto que as observações diretas de campo identificaram a prática da pecuária em outros pontos da propriedade. Dessa forma, tal valor não deve ser interpretado como indicador absoluto da extensão total de área antropizada.



Figura 26 - Rebanho bovino observado no território do Refúgio de Vida Silvestre da Onça-Pintada, município de Poconé – MT (Acervo CUCO/SEMA. Autor: Vancleber D. S. Alves).

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso



SEMADIC202652884



Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

De acordo com os dados do Projeto MapBiomias (Coleção 9 / 2024), a área delimitada para a criação do REVIS da Onça-Pintada apresenta uma composição eminentemente natural de cobertura do solo. A paisagem é predominantemente constituída por Campos Alagados e Áreas Pantanosas e por Formações Campestres, que representam, cada qual, 36% da superfície total do polígono. Complementam esse mosaico vegetal as Formações Florestais (18%), a Formação Savânica (7%), a Savana Alagada (1%) e os corpos hídricos representados por Rios e Lagos (0,5%) (Figura 27).

Por sua vez, as áreas caracterizadas como Mosaico de Usos Antrópicos somam valor percentual próximo de 0,0032%, perfazendo uma extensão reduzida de aproximadamente 1,4 hectare em todo o território proposto. Essa distribuição percentual das classes de uso e cobertura evidencia a presença marcante de ecossistemas nativos altamente preservados que juntos superam 99% da área total, ratificando a baixa intervenção humana no local e a sua elevada aptidão ambiental para o estabelecimento de uma Unidade de Conservação de Proteção Integral.

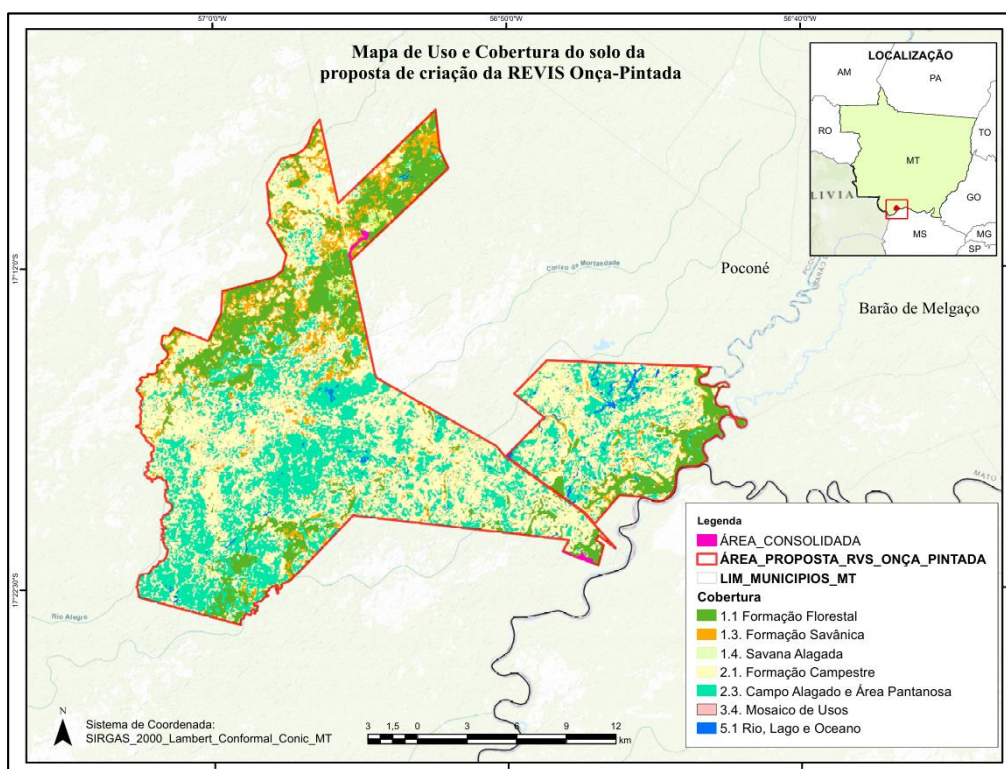


Figura 27 - Mapa de Uso e Cobertura do solo da proposta para criação da REVIS Onça-Pintada. Fonte: Mapbiomas, coleção 4, 2025.





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

9.2 Turismo e economia regional

A área de estudo está localizada na Região Turística Pantanal Mato-grossense. As atividades geradoras de renda associadas ao turismo no setor abrangem uma ampla cadeia de serviços, desde agências e operadoras, atividades culturais, organização de eventos, serviços de alimentação e alojamento, até os transportes aquaviário, aéreo e terrestre.

O turismo no Estado de Mato Grosso registrou forte dinamismo econômico, tendo arrecadado R\$ 91,7 milhões em Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e R\$ 41,5 milhões em Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) no ano de 2023. O montante revela a expansão contínua do setor no Estado: em relação a 2022, o acréscimo na arrecadação de ICMS foi de 25,1%, enquanto o ISSQN apresentou elevação de 39%, conforme dados do Observatório do Turismo da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (SEDEC), fundamentados em informações da Secretaria de Estado de Fazenda (SEFAZ) e das secretarias municipais de finanças e de turismo (SEDEC, 2023).

Durante as vistorias de campo realizadas na área do REVIS da Onça-Pintada, constatou-se a ocorrência de intensa atividade de ecoturismo focada na observação da fauna silvestre, com destaque para o avistamento de grandes felinos, em especial a onça-pintada, o que movimenta expressiva demanda turística nacional e internacional (Figura 28). A conservação dos ambientes naturais constitui a base indispensável dessa atividade, cuja gestão deve articular a segurança dos visitantes, o bem-estar da fauna e a excelência da experiência de visita.

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso



SEMADIC202652884



Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)



Figura 28 - Grupo de Turistas em atividade de avistamento de onças-pintadas (*Panthera onca*) no Refúgio de Vida Silvestre da Onça-Pintada, município de Poconé – MT (Acervo CUCO/SEMA. Autor: Vancleber D. S. Alves).

Dessa forma, evidencia-se que a proteção da biodiversidade na região contribui diretamente para o desenvolvimento socioeconômico local e regional. Como demonstrado por Tortato et al. (2017), a valorização econômica da preservação da fauna supera largamente os custos associados ao conflito com a pecuária tradicional. No Pantanal de Poconé, a atividade turística voltada à observação de onças-pintadas movimenta cerca de US\$ 6,8 milhões anualmente, montante expressivamente superior aos prejuízos estimados com a predação de gado (avaliados em US\$ 121,5 mil por ano). Essa discrepância revela que a conservação de espécies-chave não apenas viabiliza a integridade dos ecossistemas, mas estabelece uma sólida base econômica capaz de subsidiar mecanismos de coexistência e incentivo aos produtores locais.

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

10 AMEAÇAS E BENEFÍCIOS ESPERADOS

10.1 Pressões identificadas e riscos de gestão

O fogo constitui uma das principais ameaças de degradação ambiental no interior e no entorno do polígono proposto para o REVIS da Onça-Pintada, registrando-se evidências de áreas severamente atingidas por incêndios florestais e setores em fase de regeneração natural. A consulta às séries históricas dos sistemas PRODES e DETER (INPE), bem como aos alertas de alta resolução SCON/Planet, confirmou a ocorrência recorrente de queimadas e incêndios na área entre os anos de 2019 e 2024.

A presença de rebanhos de búfalos e a introdução de gramíneas exóticas para pastagem constituem fatores de pressão sobre a vegetação nativa, exigindo avaliações específicas de compatibilidade e o estabelecimento de planos de manejo e controle de espécies exóticas invasoras.

A intensidade da atividade turística e de visitação no entorno imediato do polígono demanda atenção continuada quanto ao ordenamento do tráfego de embarcações motorizadas nos cursos d'água e de veículos terrestres nas vias de acesso, bem como quanto ao regramento das normas de aproximação e interação com a fauna silvestre, visando mitigar o estresse comportamental das espécies focalizadas.

Por fim, temas como os conflitos decorrentes da predação de gado, as alterações no regime hídrico regional e a ocorrência de eventos climáticos extremos destacam-se como vetores relevantes para a gestão integrada do território. Embora a magnitude específica desses fatores não tenha sido quantificada durante a etapa preliminar de reconhecimento, eles deverão compor o escopo prioritário de análise quando da elaboração do Plano de Manejo da unidade de conservação.

10.2 Conservação da Biodiversidade e Serviços Ambientais

Declarado Patrimônio Nacional pela Constituição Federal de 1988, o bioma Pantanal constitui uma região de expressiva diversidade biológica e de fundamental importância estratégica para a conservação ambiental. Em 2000, a UNESCO reconheceu a Reserva da Biosfera do Pantanal, estabelecendo as unidades de conservação preexistentes como suas áreas-núcleo.

O Pantanal figura, ainda, como um laboratório natural para pesquisas aplicadas à ecologia, às áreas de vida e às interações tróficas da onça-pintada (*Panthera onca*). Os planos de ação nacionais e regionais para a conservação da espécie reiteram a necessidade premente

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso

Síntese de estudos técnicos • 47



Assinado com senha por FABIANO SANTOS BERNINI - ANALISTA DE MEIO AMBIENTE L 10083/2014 / CUCO - 23/10/2026 às 12:48:35, VANCLEBER DIVINO SILVA ALVES - ANALISTA DE MEIO AMBIENTE L 10083/2014 / CUCO - 23/10/2026 às 12:50:15, ANA PAULA SANTANA DA COSTA - COORDENADOR / CUCO - 23/10/2026 às 12:53:10 e ANA BEATRIZ DO NASCIMENTO MARQUES - ANALISTA DE MEIO AMBIENTE L 10083/2014 / CCRE - 26/10/2026 às 07:52:22.
Documento Nº: 41912582-2987 - consulta à autenticidade em
<https://www.sigadoc.mt.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=41912582-2987>



SEMADIC202652884

SIGA



Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

de ampliação de áreas protegidas e do estabelecimento de corredores ecológicos que garantam a conectividade entre as populações, fator crucial para a manutenção da diversidade genética. A principal ameaça direta à espécie permanece associada à caça retaliatória decorrente de ataques ao rebanho bovino, agravada por conflitos socioeconômicos locais. Uma das soluções de viabilidade comprovada é o ecoturismo de observação, o qual converte a onça-pintada em um ativo econômico sustentável, gerando renda para a comunidade e mitigando prejuízos do setor produtivo (ICMBIO, 2025).

A instituição de Unidades de Conservação consolida-se como instrumento primordial para a salvaguarda da biodiversidade e dos processos ecológicos, contribuindo para a proteção de habitats, de espécies da flora e da fauna, dos recursos hídricos e dos serviços ecossistêmicos. Além de assegurar a integridade ambiental, tais áreas ordenam o uso do solo e harmonizam as estratégias de conservação com as dinâmicas socioeconômicas territoriais.

Nesse contexto, a criação do Refúgio de Vida Silvestre da Onça-Pintada (REVIS da Onça-Pintada) consubstancia uma estratégia efetiva voltada à proteção da onça-pintada (*Panthera onca*) e da biota associada aos ecossistemas abrangidos pelo polígono. A preservação contínua dessas superfícies favorece a manutenção de áreas essenciais de ocorrência, deslocamento, forrageamento e reprodução da espécie.

Ademais, a criação da unidade ampliará a proteção legal sobre campos inundáveis, matas ripárias, capões, cordilheiras, corixos e baías, resguardando recursos vitais para a fauna residente e migratória. A proteção integrada dessas unidades de paisagem fortalece a conectividade e a manutenção dos processos ecológicos regidos pelo pulso sazonal de inundação.

Entre os benefícios ambientais e institucionais esperados com o estabelecimento do REVIS da Onça-Pintada, destacam-se a conservação contínua de habitats de espécies de alto interesse conservacionista e a consolidação de uma base territorial protegida voltada ao desenvolvimento de pesquisas científicas e ao monitoramento ecológico de longa duração. Além disso, a criação da unidade proporcionará o fortalecimento de programas de educação e interpretação ambiental, viabilizando uma articulação sinérgica com as unidades de conservação vizinhas para a execução de ações conjuntas de fiscalização, prevenção e combate a incêndios florestais, bem como para o acompanhamento sistemático da fauna silvestre na região.

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

10.3 Benefícios Socioeconômicos e Condições de Realização

O desenvolvimento do turismo de observação de fauna de forma ordenada e regrada possui capacidade de gerar oportunidades diretas e indiretas de trabalho e renda, agregando valor à paisagem pantaneira. A efetivação desses benefícios socioeconômicos depende, contudo, do engajamento dos atores locais, do estabelecimento claro de normas de uso público no Plano de Manejo, da distribuição equitativa de oportunidades com as comunidades do entorno e do fortalecimento continuado da capacidade de gestão da unidade de conservação.

11 CONCLUSÃO E ENCAMINHAMENTOS TÉCNICOS

Diante dos dados e análises apresentados, conclui-se que a área inventariada possui inquestionável relevância ecológica, constituindo um vetor estratégico para a conservação da biodiversidade no bioma Pantanal. Sua importância é fundamentada por sua inserção na Área de Uso Restrito da Bacia do Alto Paraguai, na Reserva da Biosfera do Pantanal e em corredores ecológicos regionais modelados de interesse conservacionista.

A caracterização biótica preliminar ratifica o elevado valor ambiental do território. O levantamento florístico e a análise de dados secundários registraram a ocorrência de 135 espécies da flora local, distribuídas em 54 famílias botânicas, contemplando formações florestais, savânicas, campestres e vegetação hidrófila adaptada ao regime de inundação.

Por sua vez, o inventário faunístico identificou 79 táxons de vertebrados, com expressiva representatividade da avifauna (55 espécies, incluindo táxons migratórios e ameaçados), herpetofauna (12 espécies adaptadas a ecossistemas aquáticos) e mastofauna (12 espécies com elevada diversidade funcional). Destaca-se a presença confirmada de espécies ameaçadas de extinção em âmbito nacional e estadual, como a onça-pintada (*Panthera onca*), o cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*), a anta (*Tapirus terrestris*) e a arara-azul-grande (*Anodorhynchus hyacinthinus*), as quais demandam a preservação de habitats contínuos para alimentação, reprodução e dispersão.

A proximidade e contiguidade geográfica com o Parque Estadual Encontro das Águas e com a RPPN Fazenda Dorochê conferem à área um valor conservacionista ímpar, fortalecendo um mosaico contínuo de áreas protegidas no sul da BAP em Mato Grosso. Essa conectividade territorial assegura a manutenção do fluxo gênico de populações silvestres e a sustentabilidade das dinâmicas ecológicas regidas pelo pulso de inundação.

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

11.1 Encaminhamentos e Parecer Técnico

Viabilidade Ambiental Preliminar: Atesta-se a viabilidade ambiental preliminar para a continuidade do processo de criação do Refúgio de Vida Silvestre da Onça-Pintada (REVIS da Onça-Pintada), considerando a adequação da categoria proposta (Proteção Integral - art. 13 da Lei Federal n.º 9.985/2000) aos objetivos de conservação das espécies e ecossistemas locais;

Ressalvas de Análise: A conclusão técnica de viabilidade ambiental não encerra e nem substitui a necessidade das análises fundiárias, socioeconômicas e financeiras do processo, tampouco implica a aprovação definitiva dos limites e polígonos apresentados;

Próximas Etapas: Recomenda-se o prosseguimento dos trâmites administrativos regulamentares, contemplando o detalhamento do levantamento fundiário, a realização de Consultas Públicas formais com a comunidade e atores locais e a instrução dos estudos definitivos para elaboração do Decreto de Criação da Unidade de Conservação.

12 REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n.º 1.905, de 16 de maio de 1996. Promulga a Convenção sobre Zonas Úmidas de Importância Internacional Especialmente como Hábitat de Aves Aquáticas (Convenção de Ramsar), concluída em Ramsar, em 2 de fevereiro de 1971. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 17 maio 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1905.htm. Acesso em: 20 out. 2026.

BRASIL. Lei n.º 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 19 jul. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm. Acesso em: 22 out. 2026.

CUNHA, Cátia Nunes da et al. Bioma Pantanal: status do conhecimento científico, tipologias de macro-hábitats e recomendações para seu uso sustentável. In: JUNK, Wolfgang J.; CUNHA, Cátia Nunes da (org.). **Inventário das áreas úmidas brasileiras**: distribuição, ecologia, manejo, ameaças e lacunas de conhecimento. Cuiabá, MT: Carlini & Caniato Editorial, 2024. p. 251–298.

DEVLIN, A. L. et al. Jaguar density and population dynamics in a protected area hotspot in the Pantanal, Brazil. **Biological Conservation**, v. 280, p. 109960, 2023.

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Banco de Dados de Informações Ambientais (BDiA)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. Disponível em: <https://bdiaweb.ibge.gov.br>. Acesso em: 22 out. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Manual técnico da vegetação brasileira**: sistema fitogeográfico, inventário das formações florestais e campestres, técnicas e manejo de coleções botânicas, procedimentos para mapeamentos. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 274 p. (Manuais Técnicos em Geociências, n. 1).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Manual Técnico de Geomorfologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. (Manuais Técnicos em Geociências, n. 5). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em: 22 out. 2026.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). Coordenação de Criação de Unidades de Conservação. **Síntese de Estudos Técnicos: Proposta de Ampliação da Estação Ecológica de Taiamã**. Brasília, DF: ICMBio, 2025.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). **Plano de Ação Nacional para a Conservação da Onça-Pintada (PAN Onça-Pintada)**. Brasília, DF: ICMBio, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio>. Acesso em: 23 out. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). **Programa de Monitoramento da Amazônia e Demais Biomas (PRODES/DETER)**. São José dos Campos: INPE, 2024. Disponível em: <http://www.inpe.br>. Acesso em: 23 out. 2026.

JUNK, W. J. et al. Biodiversidade e ecologia do Pantanal: desafios para a conservação e o uso sustentável. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 29, n. 4, p. 521-530, 2006.

MATO GROSSO (Estado). Decreto n.º 1.692, de 9 de outubro de 2025. Declara de interesse público, em caráter temporário, área destinada a estudos para a implantação de unidade de conservação no município de Poconé-MT e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Mato Grosso**, Cuiabá, MT, 9 out. 2025.

MATO GROSSO (Estado). Decreto n.º 2.007, de 27 de abril de 2026. Prorroga o prazo fixado pelo Decreto n.º 1.692, de 9 de outubro de 2025, referente à declaração de interesse público de área para criação de unidade de conservação. **Diário Oficial do Estado de Mato Grosso**, Cuiabá, MT, 27 abr. 2026.

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

MATO GROSSO (Estado). Lei n.º 8.830, de 21 de janeiro de 2008. Dispõe sobre a Política Estadual de Gestão e Proteção à Bacia do Alto Paraguai no Estado de Mato Grosso e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Mato Grosso**, Cuiabá, MT, 21 jan. 2008. Disponível em: <https://www.al.mt.gov.br>. Acesso em: 22 out. 2026.

MATO GROSSO (Estado). Lei n.º 9.502, de 14 de janeiro de 2011. Dispõe sobre o Sistema Estadual de Unidades de Conservação da Natureza - SEUC/MT e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Mato Grosso**, Cuiabá, MT, 14 jan. 2011. Disponível em: <https://www.al.mt.gov.br>. Acesso em: 22 out. 2026.

MATO GROSSO (Estado). Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA/MT). **Acordo de Cooperação n.º 0096/2026/SEMA**. Processo Administrativo n.º SEMA-PRO-2024/06446. Cuiabá, MT: SEMA-MT, 2026.

MATO GROSSO (Estado). Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA/MT). **Base Vetorial de Uso Consolidado do Solo do Estado de Mato Grosso**. Cuiabá, MT: Coordenadoria de Geoinformação (CGEO/SEMA-MT), 2026.

MATO GROSSO (Estado). Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA/MT). **Modelo de estudos prévios REVIS Onça-Pintada**: estudo de reconhecimento e viabilidade ambiental para a criação do Refúgio de Vida Silvestre da Onça-Pintada. Cuiabá, MT: SEMA-MT, 2026.

MATO GROSSO (Estado). Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA/MT). **Proposta de Redimensionamento do Refúgio de Vida Silvestre Onça-Pintada**. Processo Administrativo n.º SEMA-PRO-2026/45097. Cuiabá, MT: SEMA-MT / Instituto Panthera Brasil, 2026.

MATO GROSSO (Estado). Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA/MT). **Relatório Técnico REVIS Onça-Pintada**: vistoria de reconhecimento da área proposta para criação de unidade de conservação em Poconé/MT (realizada de 20 a 22 de agosto de 2026). Cuiabá, MT: SEMA-MT, 2026.

MORATO, R. G. et al. Avaliação do risco de extinção da onça-pintada *Panthera onca* (Linnaeus, 1758) no Brasil. **Biodiversidade Brasileira**, v. 3, n. 1, p. 122-132, 2013.

NUNES, A. P. et al. Aves do Pantanal: diversidade, conservação e desafios na maior planície alagável do mundo. In: **Avifauna do Pantanal**. Campo Grande, MS: 2021. p. 1-35.

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso





Governo de Mato Grosso
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (SEMA)
SUPERINTENDÊNCIA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE (SUBIO)
COORDENADORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (CUCO)

NUNES DA CUNHA, Cátia; JUNK, Wolfgang J. A preliminary classification of habitats of the Pantanal of Mato Grosso and Mato Grosso do Sul, and its relation to national and international wetland classification systems. *In*: JUNK, Wolfgang J. et al. (ed.). **The Pantanal**: ecology, biodiversity and sustainable management of a large neotropical seasonal wetland. Sofia; Moscow: Pensoft Publishers, 2011. p. 127–141.

SANDERSON, E. W. et al. Planning to save a species: the geographic distribution of jaguar prior to a recovery strategy. **BioScience**, v. 52, n. 7, p. 609-618, 2002.

SANTANA, M.; AZARIAS, V. **Solos do Brasil: Planossolos**. Brasília, DF: Embrapa Solos, 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/solos>. Acesso em: 22 out. 2026.

SCCON GEOSPATIAL. **Plataforma Planet: Alertas de Mudança de Cobertura Vegetal**. Rio de Janeiro: SCCON, 2024. Disponível em: <https://www.scccon.com.br>. Acesso em: 23 out. 2026.

TOMÁS, Walfrido Moraes et al. Mamíferos do Pantanal. *In*: SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO PANTANAL, 5., 2010, Corumbá. **Anais [...]**. Corumbá, MS: Embrapa Pantanal, 2010. p. 1-15.

TOMÁS, Walfrido Moraes et al. **Corredores de biodiversidade na Bacia do Alto Paraguai**: modelagem, mapeamento e aplicação em políticas públicas para sustentabilidade. Corumbá, MS: Embrapa Pantanal, 2022. 55 p. (Documentos / Embrapa Pantanal, ISSN 1981-7223; 175).

TORTATO, F. R. et al. The economic value of jaguar viewing in the Brazilian Pantanal. **Ecological Economics**, v. 140, p. 201-206, 2017.

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente



Governo de
Mato
Grosso

